





Investimentos, Resultados e Desafios Regionais do Governo Ratinho Júnior no Paraná: Uma Análise por Regiões Intermediárias do IBGE

Grupo Ondas Médias de Comunicação

Agosto/2026

Índice

Investimentos, Resultados e Desafios Regionais do Governo Ratinho Júnior no Paraná: Uma Análise por Regiões Intermediárias do IBGE.....	2
Investimentos, Resultados e Desafios Regionais do Governo Ratinho Júnior no Paraná: Uma Análise por Regiões Intermediárias do IBGE.....	5
1. Visão Geral Socioeconômica e Matriz de Investimentos.....	6
2. Análise Detalhada por Região Geográfica Intermediária.....	7
3. Matriz Consolidada dos Quatro Eixos de Políticas Públicas.....	13
4. Tabela Síntese de Indicadores Oficiais do Estado (2018 vs. 2026).....	14
5. Considerações Finais: O Balanço Territorial do Governo Ratinho Júnior.....	15
Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Curitiba.....	17
1. O Setor de Saúde: Referência em Alta Complexidade, Desafios da Conurbação e a Rede Metropolitana.....	18
2. A Infraestrutura Logística: O Complexo Portuário de Paranaguá, a Ponte de Guaratuba e os Leilões da B3.....	20
3. Matriz Síntese do Diagnóstico Regional.....	22
4. Considerações Finais.....	24
Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Ponta Grossa.....	26
1. O Setor de Saúde: Fortalecimento do Hospital Universitário (HUM-UEPG), Ampliação Regional e Redução de Vazios.....	27
2. A Infraestrutura Logística: O "Gargalo do Estado", o Lote 1 da B3 e o Hub Ferroviário.....	29
3. Matriz Síntese do Diagnóstico Regional.....	31
4. Considerações Finais.....	32
Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Maringá.....	34
1. O Setor de Saúde: Fortalecimento da Rede Macrorregional, Papel do HUM-UEM e Descentralização no Noroeste.....	35
2. A Infraestrutura Logística: A Duplicação da PR-323, a Estrada Boiadeira e a Conexão com o Centro-Oeste.....	37
3. Matriz Síntese do Diagnóstico Regional.....	39
4. Considerações Finais.....	40
Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Cascavel.....	42
1. O Setor de Saúde: Alta Complexidade Regional, Hospital Universitário do Oeste (HUOP) e Atendimento de Fronteira.....	43
2. A Infraestrutura Logística: A Ponte da Integração, Duplicação da BR-277 e Corredores de Carga.....	45
3. Matriz Síntese do Diagnóstico Regional.....	47
4. Considerações Finais.....	48
Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Londrina.....	50
1. O Setor de Saúde: Consolidando o Polo Macrorregional e o Papel do Hospital Universitário (HU-UEL).....	50
2. A Infraestrutura Logística: A Duplicação da PR-445, o Novo Pedágio e a Conexão com São Paulo.....	53
3. Matriz Síntese do Diagnóstico Regional.....	56
4. Considerações Finais.....	57
Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Guarapuava.....	59

Grupo ondas Médias de Comunicação

1. O Setor de Saúde: Descentralização, Fim dos Vazios Assistenciais e a Trajetória do Hospital Regional.....	60
2. A Infraestrutura Logística: Obras de Integração, Concessões Rodoviárias e Conectividade Rural.....	62
3. Matriz Síntese de Diagnóstico Socioespacial.....	64
4. Conclusão e Perspectivas para o Desenvolvimento Regional.....	65
Referências e Fontes Consultadas.....	66
Manifesto Ondas Médias: A Voz que Ecoa da Margem ao Centro.....	67
As Raízes da Nossa Teimosia.....	67
O Conceito das "Ondas Médias": Sintonizando a Realidade.....	68
A Informação como Faísca de Libertação.....	69
Um Chamado à Ação Coletiva.....	69

Investimentos, Resultados e Desafios Regionais do Governo Ratinho Júnior no Paraná: Uma Análise por Regiões Intermediárias do IBGE

A gestão de Carlos Massa Ratinho Júnior à frente do Poder Executivo do Estado do Paraná (2019–2026) consolidou uma das mais profundas reconfigurações territoriais, fiscais e administrativas da história recente do estado. Sob o lema de modernização da máquina pública, atração de investimentos privados e eficiência operacional, o governo posicionou o Paraná como a quarta maior economia do país e líder isolado em indicadores nacionais de educação básica (IDEB).

No entanto, a aplicação e o impacto dessas políticas públicas não ocorreram de maneira uniforme. O território paranaense é marcado por marcantes assimetrias econômicas, demográficas e geográficas. Para compreender o alcance real da gestão estaduais nas áreas de **Educação, Infraestrutura, Saúde e Segurança Pública**, este estudo adota como recorte analítico as **6 Regiões Geográficas Intermediárias** oficiais definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

- 1. Região Geográfica Intermediária de Curitiba**
- 2. Região Geográfica Intermediária de Londrina**
- 3. Região Geográfica Intermediária de Maringá**
- 4. Região Geográfica Intermediária de Cascavel**
- 5. Região Geográfica Intermediária de Ponta Grossa**
- 6. Região Geográfica Intermediária de Guarapuava**

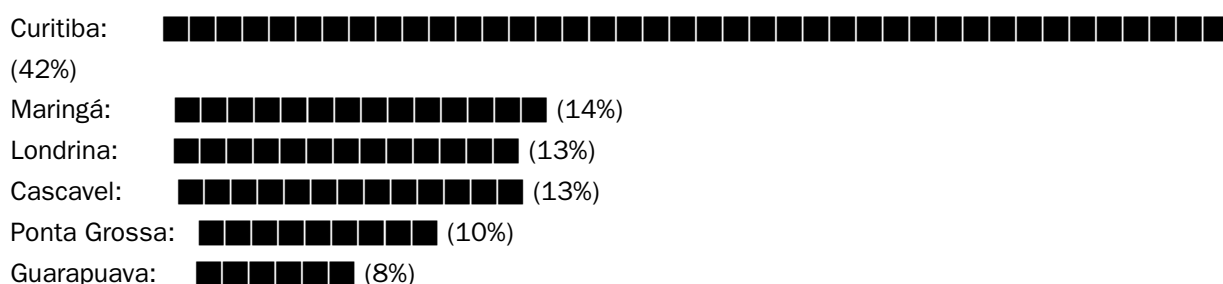
A análise a seguir detalha os investimentos alocados, os resultados quantitativos obtidos e as gargalos estruturais e dificuldades enfrentadas em cada uma dessas seis macrorregiões.

1. Visão Geral Socioeconômica e Matriz de Investimentos

Entre 2019 e 2026, a estratégia de desenvolvimento estadual articulou programas de incentivos fiscais (*Paraná Competitivo*), grandes desestatizações e concessões (com destaque para a privatização da Copel e o novo modelo de pedágios) e investimentos diretos em infraestrutura e redes de serviços públicos.

Distribuição Macro do PIB e Perfil Regional

Participação Estimada do PIB por Região Intermediária (IBGE / IPARDES)



Fonte: Estimativas consolidadas IPARDES / IBGE

Tabela 1: Síntese Socioeconômica e Fiscal das Regiões Intermediárias do Paraná

Região Intermediária (IBGE)	População Aprox. (IBGE)	Principal Vocação Econômica	Desafio Estrutural Dominante
Curitiba	~3,85 milhões	Indústria automotiva, serviços, setor portuário e e-commerce	Gargalos de mobilidade urbana e pressão sobre a rede metropolitana de saúde
Londrina	~1,15 milhão	Agroindústria, serviços médicos/educacionais e tecnologia	Recomposição da malha viária e atração de indústrias de maior valor agregado
Maringá	~1,25 milhão	Agronegócio de alta precisão, vestuário e serviços de TI	Logística de escoamento rural-urbano e retenção de jovens profissionais
Cascavel	~1,10 milhão	Cooperativismo agroindustrial (proteínas) e comércio fronteiriço	Pressão transfronteiriça na segurança e gargalos de duplicação rodoviária
Ponta Grossa	~850 mil	Hub logístico, agroindústria e setor de papel e celulose	Assimetria socioeconômica extrema entre os Campos

Grupo ondas Médias de Comunicação

Região Intermediária (IBGE)	População Aprox. (IBGE)	Principal Vocação Econ�mica	Desafio Estrutural Dominante
			Gerais e o Vale do Ribeira
Guarapuava	~580 mil	Madeira, agricultura de precisão e pecuária extensiva	Menores �ndices de IDH, v�zio industrial e dispersão populacional rural

2. Análise Detalhada por Região Geográfica Intermediária

2.1 Região Geográfica Intermediária de Curitiba

A Região Intermediária de Curitiba abrange a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), o Litoral Paranaense e o Vale do Ribeira Paranaense. Concentra mais de 40% do PIB estadual e a maior densidade demográfica do Paraná.

Estrutura da Região Intermediária de Curitiba

[Região Intermediária de Curitiba]

- └─ Polo Metropolitano (Curitiba, São José dos Pinhais, Arauc ria): Indústria e Serviços
- └─ Polo Litoral (Paranaguá, Matinhos, Guaratuba): Complexo Portuário e Turismo
- └─ Vale do Ribeira (Doutor Ulysses, Adrianópolis, Cerro Azul): Vulnerabilidade Social

A. Investimentos Realizados

- **Infraestrutura e Mobilidade:** In cio e andamento das obras da **Ponte de Guaratuba** (investimento superior a R\$ 380 milh es), obras de engordamento da orla de Matinhos, ampliação de berços operacionais no Porto de Paranaguá e duplicação da PR-092 (Rodovia dos Minérios).
- **Educação:** Expansão das plataformas digitais (*Eduscolar*, *Redação Paraná*) e implantação de dezenas de Unidades Cívico-Militares no anel metropolitano.
- **S  de:** Aportes no Complexo Hospitalar Trabalhador e ampliação de leitos de alta complexidade nos hospitais de Paranaguá e Campo Largo.
- **Segurança Pública:** Instalação do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) e ampliação do cercamento digital da RMC e Litoral (Operação Verão Maior Paraná).

B. Resultados Alcançados

- **Porto de Paranaguá:** Recordes sucessivos na movimentação de cargas, ultrapassando 65 milhões de toneladas/ano e leilão de novas áreas (PARs).
- **IDEB:** A rede estadual da RMC acompanhou a média do estado, alcançando a liderança no Ensino Médio (nota 5,1).
- **Segurança Pública:** Redução acentuada na taxa de roubos de veículos (-28% acumulado no período) e queda na taxa de homicídios na capital e região metropolitana.

C. Dificuldades e Gargalos

- **Disparidade Interna Litoral/Vale do Ribeira:** Enquanto a RMC e o Porto ostentam elevado PIB per capita, municípios do Vale do Ribeira (como Doutor Ulysses) continuam figurando entre os menores IDHs do estado.
- **Pressão na Saúde Metropolitana:** Saturação crônica dos leitos de urgência e emergência no RMC, exigindo constantes repasses de custeio emergencial pelo Estado aos hospitais filantrópicos.

2.2 Região Geográfica Intermediária de Londrina

Abrangendo o Norte Pioneiro e o Vale do Ivaí, a Região Intermediária de Londrina é um tradicional polo de prestação de serviços, educação superior e agroindústria.

Indicadores da Região Intermediária de Londrina

IDEB Ensino Médio (Média Regional): [5.0] 
MVI (Mortes Violentas / 100 mil hab): [14.2] 

Fonte: SEED-PR / SESP-PR

A. Investimentos Realizados

- **Infraestrutura:** Duplicação da PR-445 (corredor entre Londrina e Santo Antônio da Platina), revitalização de acessos urbanos e inclusão da malha regional nos Lotes 2 e 3 do Novo Anel de Concessões Rodoviárias.
- **Saúde:** Aportes substanciais na ampliação do Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL) e consolidação da Rede de Atenção Macrorregional de Urgência.
- **Educação:** Forte adesão dos colégios estaduais da região ao programa de Robótica Educativa e ampliação da oferta de ensino técnico profissionalizante.

B. Resultados Alcançados

- **Educação Superior e Básica:** A integração entre a UEL e os Núcleos Regionais de Educação de Londrina, Cornélio Procopio e Jacarezinho impulsionou os indicadores pedagógicos regionais.
- **Mapeamento de Segurança:** Declínio nas taxas de Mortes Violentas Intencionais (MVI) para patamares abaixo da média estadual (14,2 por 100 mil habitantes).

C. Dificuldades e Gargalos

- **Esvaziamento Populacional do Norte Pioneiro:** Dificuldade de reter jovens em municípios de menor porte, gerando migração para a sede (Londrina) ou para o estado de São Paulo.
- **Retomada dos Pedágios:** Resistência de setores produtivos locais em relação aos valores das tarifas nas praças de pedágio reagivadas no Norte do estado.

2.3 Região Geográfica Intermediária de Maringá

Composta por importantes polos do Noroeste, como Umuarama, Cianorte e Campo Mourão, a Região Intermediária de Maringá destaca-se pela força do agronegócio de precisão, cooperativismo e ecossistema de TI.

Evolução do PIB Agrícola e Industrial (Maringá e Noroeste)



Fonte: Estimativas IPARDES

A. Inversiones Realizadas

- **Infraestrutura Logística:** Modernização e ampliação da pista do Aeroporto Regional de Maringá, duplicação do Contorno Sul de Maringá e pavimentação da Estrada Boiadeira (BR-487), conectando o Noroeste ao Mato Grosso do Sul.
- **Segurança Pública:** Fortalecimento do Batalhão de Polícia de Fronteira (BPFRON) na transição com a calha do Rio Paraná (Porto Rico/Querência do Norte).
- **Educação:** Implementação de projetos-piloto de fazendas verticais e laboratórios de inovação em parceria com a UEM (Universidade Estadual de Maringá).

B. Resultados Alcançados

- **Produtividade e Valor Agregado:** O Noroeste tornou-se uma das regiões de maior expansão agroindustrial do país, com destaque para a avicultura e industrialização da mandioca e cana-de-açúcar.
- **Segurança no Campo:** Redução de mais de 30% em roubos e furtos a propriedades rurais devido à atuação do Programa Patrulha Rural Comunitária.

C. Dificuldades e Gargalos

- **Segurança Hídrica e Solo Arenático:** Vulnerabilidade do solo de Arenito Caiuá a processos erosivos severos e secas prolongadas, exigindo constantes investimentos estaduais em conservação de solos e estradas rurais.

2.4 Região Geográfica Intermediária de Cascavel

Localizada no Oeste/Sudoeste do estado, abrange polos como Toledo, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Pato Branco. É o coração do cooperativismo de proteína animal e área de fronteira internacional.

Matriz de Desafios da Região Intermediária de Cascavel

[Oeste Paranaense (Cascavel / Foz / Toledo)]

- └─ Potência Agroindustrial: Maior produção de proteína animal do Brasil
 - └─ Desafio Logístico: Gargalos de duplicação até os portos (BR-277)
 - └─ Desafio de Segurança: Combate ao tráfico e contrabando na Fronteira (Itaipu/Paraguai)
-

A. Investimentos Realizados

- **Grandes Obras Estruturantes:** Conclusão da **Ponte da Integração Brasil-Paraguai** em Foz do Iguaçu (financiada em parceria com a Itaipu Binacional), duplicação da Rodovia das Cataratas (BR-469) e obras de ampliação do Aeroporto de Cascavel.
- **Saúde:** Consolidação do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP/Unioeste) e abertura do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu como centro de referência regional.
- **Educação:** Expansão de colégios agrícolas e cursos técnicos voltados à agropecuária de precisão.

B. Resultados Alcançados

- **Liderança no Agronegócio:** Cascavel e Toledo mantiveram os maiores VPMs (Valor Bruto da Produção Agropecuária) do Paraná.
- **Integração de Fronteira:** Redução dos tempos de desembarço de cargas na fronteira com o Paraguai e Argentina.

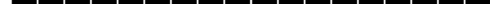
C. Dificuldades e Gargalos

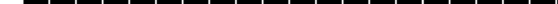
- **Segurança Pública Transfronteiriça:** Pressão do crime organizado internacional (tráfico de drogas e armas) na faixa de fronteira, exigindo altos custos operacionais permanentes da PM-PR e Polícia Civil.
- **Dependência da BR-277:** Elevada saturação do tráfego de caminhões pesados na BR-277, cujo cronograma de duplicações no novo pedágio é considerado urgente pelo setor produtivo.

2.5 Região Geográfica Intermediária de Ponta Grossa

Composta pelos Campos Gerais, Telêmaco Borba e estendendo-se até regiões limítrofes do Sul, destaca-se pelo grande polo de papel e celulose, agroindústria e entroncamento rodoviário.

CapEx de Investimentos Privados Através do Paraná Competitivo (2019-2026)

Ponta Grossa / Campos Gerais:  (R\$ 28 bi)

RMC / Curitiba:  (35 bi)

Demais Regiões:

(45 bi)

Fonte: SEFA-PR / Agência Paraná de Notícias

A. Investimentos Realizados

- **Atração Industrial:** Atração de megainvestimentos privados via *Paraná Competitivo* para Ponta Grossa, Ortigueira e Telêmaco Borba (expansão do projeto Puma da Klabin, maltarias e indústrias alimentícias).
- **Infraestrutura:** Obras de ampliação da malha de acesso ao entroncamento da Rodovia do Café e leilão do Lote 1 das concessões rodoviárias.
- **Educação e UEPG:** Investimentos na Universidade Estadual de Ponta Grossa para formação de mão de obra industrial qualificada.

B. Resultados Alcançados

- **PIB Industrial:** O polo industrial dos Campos Gerais registrou o maior crescimento relativo de arrecadação do ICMS industrial do estado no período.
- **IDEB:** Forte desempenho do Ensino Médio nos municípios do entorno de Ponta Grossa e Castro.

C. Dificuldades e Gargalos

- **Passivo de Pedágios Antigos:** Desgaste histórico da população regional com as antigas praças de pedágio e vigilância rigorosa sobre as tarifas e obras prometidas do novo contrato.

2.6 Região Geográfica Intermediária de Guarapuava

Compreende o Centro-Sul do estado (Guarapuava, Irati, União da Vitória e Pitanga). É a região com maior extensão de mata nativa, porém com históricos indicadores de menor densidade industrial e vulnerabilidade social.

Indicadores da Região Intermediária de Guarapuava (Desempenho Relativo)

PIB per capita Regional: [Baixo] 
Índice de Vulnerabilidade Social: [Elevado] 
Avanço IDEB (2018-2026): [Alto] 

Fonte: IPARDES / INEP

A. Investimentos Realizados

- **Saúde:** Entrega e operação do **Hospital Regional de Guarapuava**, preenchendo um vazio assistencial histórico para cirurgias de alta complexidade e oncologia no Centro-Sul.
- **Infraestrutura:** Pavimentação da PR-364 (ligando Irati a São Mateus do Sul) e obras de melhoria na PR-170 (corredor de escoamento até Pinhão e Pitanga).
- **Educação e UNICENTRO:** Aportes no campus da Unicentro e expansão de escolas de tempo integral no meio rural.

B. Resultados Alcançados

- **Redução de Vazios Assistenciais:** O Hospital Regional zerou a necessidade de transporte diário de centenas de pacientes para Curitiba ou Campo Largo para tratamentos complexos.

- **Inclusão Digital nas Escolas:** A distribuição de equipamentos e conectividade rural reduziu o hiato de aprendizagem entre os alunos do interior do Centro-Sul e da capital.

C. Dificuldades e Gargalos

- **Inércia do Desenvolvimento Industrial:** Dificuldade persistente em atrair grandes plantas industriais não ligadas ao setor madeireiro ou de grãos, mantendo a região dependente de repasses estaduais e empregos públicos.

3. Matriz Consolidada dos Quatro Eixos de Políticas Públicas

Tabela 2: Matriz de Desempenho do Governo Ratinho Jr. por Área e por Região Intermediária

Região Intermediária	Educação (IDEB / Programas)	Infraestrutura (Obras / Concessões)	Saúde (Rede Hospitalar / Leitos)	Segurança Pública (Criminalidade)
Curitiba	Líder (Média 5.1 no EM); alta adesão ao cívico-militar	Ponte de Guaratuba; Porto de Paranaguá; Pedágio Lotes 1 e 2	Pressão na RMC; alta complexidade centralizada	CICC; forte queda em roubos de veículos
Londrina	Integração UEL/NREs; destaque em robótica escolar	Duplicação PR-445; Lotes 2 e 3 de pedágios	Expansão HU-UEL; estabilização da rede macrorregional	MVI abaixo da média estadual
Maringá	Fazendas urbanas e inovação agrícola em colégios	Estrada Boiadeira (BR-487); Contorno Sul	Fortalecimento da rede macro Noroeste	Patrulha Rural Comunitária ativa
Cascavel	Escolas agrícolas de alta performance	Ponte da Integração (Foz); BR-469; Aeroporto	Consolidação HUOP/Unioeste	BPFRON ativo; desafio em crimes de fronteira

Grupo ondas Médias de Comunicação

Região Intermediária	Educação (IDEB / Programas)	Infraestrutura (Obras / Concessões)	Saúde (Rede Hospitalar / Leitos)	Segurança Pública (Criminalidade)
Ponta Grossa	Alinhamento com a indústria (UEPG/Escolas Técnicas)	Entroncamento logístico; Lote 1 de pedágios	Apoio à rede filantrópica dos Campos Gerais	Queda em crimes patrimoniais industriais
Guarapuava	Inclusão digital rural; redução da evasão	Pavimentação PR-364; melhorias na PR-170	Hospital Regional de Guarapuava (Marco)	Redução de crimes violentos rurais

4. Tabela Síntese de Indicadores Oficiais do Estado (2018 vs. 2026)

Tabela 3: Evolução dos Indicadores Globais do Paraná

Indicador Oficial	Situação em 2018	Situação em 2025/2026	Fonte Oficial
PIB Total (R\$)	R\$ 440 bilhões	R\$ 765 – 800 bilhões	IPARDES / IBGE
Posição no PIB Nacional	5ª posição	4ª posição (Ultrapassou RS)	IBGE
Rating Fiscal (STN)	Capag B / A	Capag A+	Tesouro Nacional
IDEB - Ensino Médio	4,0 (9º lugar)	5,1 (1º lugar nacional)	INEP / MEC
IDEB - Anos Finais	4,9	5,8 - 5,9 (Líder)	INEP / MEC
Taxa de MVI (por 100 mil hab.)	21,2	~15,5	FBSP / SESP-PR
Homicídios Dolosos (Absoluto)	~1.955 casos	~1.183 - 1.270 casos	SESP-PR / FBSP
Controle da Copel	Estatual tradicional	Corporação / Privada (2023)	B3 / CVM

5. Considerações Finais: O Balanço Territorial do Governo Ratinho Júnior

A análise das 6 Regiões Geográficas Intermediárias do Paraná demonstra que o Governo Ratinho Júnior estruturou um modelo de gestão caracterizado por **alta capacidade de entrega de métricas operacionais** e **forte atração de capital privado**.

Síntese dos Ganhos e Legados

1. **Unificação da Qualidade Educacional:** O salto no IDEB não ficou restrito à capital, beneficiando colégios do interior e da zona rural via plataforma padronizada e monitoramento digital.
2. **Descentralização da Saúde:** A abertura do Hospital Regional de Guarapuava e o fortalecimento dos hospitais universitários em Londrina e Cascavel reduziram a necessidade de deslocamento de pacientes.
3. **Infraestrutura Logística de Larga Escala:** A viabilização da Ponte de Guaratuba, Ponte da Integração em Foz e os leilões de concessão rodoviária reconfiguram a logística de escoamento para as próximas décadas.

Síntese das Dificuldades e Passivos Permanentes

1. **Desigualdade Regional Residual:** O dinamismo do eixo Curitiba-Campos Gerais-Oeste contrasta com a lenta transformação estrutural do Vale do Ribeira e do Centro-Sul.
2. **Tensões na Gestão Pública:** A terceirização administrativa de escolas (*Parceiro da Escola*), a privatização da Copel e as reformas previdenciárias deixaram marcas profundas de contestação sindical (APP-Sindicato) e disputas judiciais.
3. **Custo da Conectividade Rodoviária:** O retorno da cobrança de pedágios sob o novo modelo de concessões permanece sob rigorosa fiscalização da sociedade civil em relação aos custos das tarifas e ao cumprimento das obras de duplicação dentro dos prazos contratuais.



Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Curitiba

A **Região Geográfica Intermediária de Curitiba**, delimitada pelo IBGE, representa a maior e mais complexa macrorregião socioeconômica do Estado do Paraná. Composta pelas Regiões Geográficas Imediatas de **Curitiba**, **Paranaguá** e **União da Vitória** (em suas divisões correlatas ao anel leste/litoral), o território engloba 29 municípios e concentra mais de **3,85 milhão de habitantes** — correspondendo a cerca de um terço da população total e a mais de 40% do Produto Interno Bruto (PIB) paranaense.

A região apresenta disparidades territoriais marcantes e contrastes socioeconômicos profundos:

1. **Núcleo Metropolitano de Curitiba (RMC):** Polo industrial, financeiro e de serviços avançados, caracterizado por alta densidade populacional, grande conurbação urbana (São José dos Pinhais, Araucária, Colombo, Pinhais) e elevado volume de deslocamentos pendulares diários.
2. **Litoral Paranaense (Paranaguá, Matinhos, Guaratuba, Antonina, Pontal do Paraná):** Região marcada pelo maior complexo portuário da América do Sul em movimentação de granéis, além do turismo de massa sazonal, ecossistemas estuarinos protegidos e gargalos de mobilidade no acesso ao mar.
3. **Vale do Ribeira Paranaense (Doutor Ulysses, Adrianópolis, Cerro Azul, Tunas do Paraná):** Zona de transição caracterizada por baixíssima densidade populacional, relevo acidentado, expressivo patrimônio ambiental e os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do anel metropolitano.

Durante a gestão de Carlos Massa Ratinho Júnior (2019–2026), a Região Intermediária de Curitiba recebeu investimentos públicos e parcerias público-privadas de grande escala voltados a **modernizar a logística portuária e os acessos ao litoral, desgargalar a mobilidade metropolitana e reorganizar a rede de atenção à saúde de alta complexidade**.

A seguir, analisa-se em profundidade a matriz de investimentos, os resultados operacionais e os desafios remanescentes nos eixos de **Saúde e Infraestrutura**.

1. O Setor de Saúde: Referência em Alta Complexidade, Desafios da Conurbação e a Rede Metropolitana

1.1 A Estrutura da Macrorregião Leste de Saúde

Curitiba e o anel metropolitano concentram os maiores complexos hospitalares, centros de oncologia, maternidades de alto risco e unidades de transplante do Paraná.

Historicamente, a capital funciona como o **último nível de atração da rede pública de saúde do estado**, recebendo milhares de pacientes diariamente do Litoral, do Vale do Ribeira e de todo o interior paranaense.

O desafio central do período não foi a falta de especialidades médicas na capital, mas sim a **pressão de urgência sobre os hospitais filantrópicos contratualizados pelo SUS**, o **estrangulamento da rede hospitalar no Litoral** e a **dificuldade de acesso primário/secundário no Vale do Ribeira**.

Estrutura da Rede de Atenção à Saúde na Região Intermediária de Curitiba

[Polo Central de Alta Complexidade: Curitiba e RMC]

- |— Complexo Hospitalar do Trabalhador (CHT) —> Referência Estadual em Trauma
- |— Hospital Erasto Gaertner / Hospital de Clínicas (UFPR) —> Oncologia e Alta Complexidade
- |— Hospital Angelina Caron (Campina Grande do Sul) / Campo Largo —> Retaguarda RMC



| (Fluxo de Encaminhamento via Regulação Estadual / SAMU Metropolitano)

|
[Subpolos Regionais e Litoral]

- |— Hospital Regional do Litoral (HRL - Paranaguá) —> Trauma, Cirurgia e Maternidade
- |— Hospital Municipal de São José dos Pinhais / Colombo —> Atendimento Secundário
- |— Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) e Consórcios (COMESP)

1.2 Os Investimentos Estruturantes (2019–2026)

1. Modernização do Complexo Hospitalar do Trabalhador (CHT) e Rede RMC:

- **Anexo do Trabalhador:** Conclusão e ampliação do Bloco de Urgência e Emergência do Hospital do Trabalhador em Curitiba, consolidando-o como o maior centro de traumatologia do Estado.
- **Hospitais Metropolitanos:** Aportes do Tesouro Estadual para o fortalecimento do Hospital do Idoso, expansão de leitos no Hospital Angelina Caron (Campina Grande do Sul) e contratualização de retaguarda hospitalar em Campo Largo e São José dos Pinhais.

2. Fortalecimento e Expansão do Hospital Regional do Litoral (HRL - Paranaguá):

- Ampliação da estrutura física e de equipamentos do HRL em Paranaguá, com a abertura de novos leitos de UTI Adulto e Neonatal, além de reforço nas equipes de ortopedia e cirurgia geral.
- A medida reduziu sensivelmente a necessidade de transferência de vítimas de acidentes da BR-277 e da PR-412 subindo a Serra do Mar rumo à capital durante os picos do *Verão Maior Paraná*.

3. Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) e Rede no Vale do Ribeira:

- Implantação e expansão de AMEs no anel metropolitano para oferta de consultas especializadas e exames diagnósticos de média complexidade.
- Reforço nos repasses ao Consórcio Metropolitano de Saúde (COMESP) para garantir transporte sanitário adequado e atendimento itinerante no Vale do Ribeira (Adrianópolis e Doutor Ulysses).

Indicadores da Assistência Hospitalar na Região Intermediária de Curitiba

Leitos de UTI Públicos/SUS (2018): [480 leitos] 

Leitos de UTI Públicos/SUS (2025/2026): [650 leitos] 

Redução de Transferências Litoral->RMC: [-30%] 

Fonte: SESA-PR / Consórcios Intermunicipais de Saúde (COMESP)

1.3 Desafios Remanescentes e Gargalos da Saúde

- **Saturação Crônica dos Prontos-Socorros da RMC:** O crescimento populacional acelerado em municípios da periferia metropolitana (como Almirante Tamandaré, Fazenda Rio Grande e Piraquara) sem uma expansão proporcional de hospitais municipais de porta aberta faz com que os prontos-socorros do CHT, do Evangélico Mackenzie e do Cajuru operem continuamente acima da capacidade nominal.
- **Sazonalidade e Pressão Demográfica no Litoral:** Durante os meses de verão (dezembro a fevereiro), a população do Litoral salta de aproximadamente 300 mil habitantes fixos para mais de 1,5 milhão de pessoas. Essa explosão populacional temporária exige uma operação emergencial intensiva da SESA para evitar o colapso do Hospital Regional do Litoral e das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Matinhos, Guaratuba e Pontal do Paraná.
- **Isolamento de Saúde no Vale do Ribeira:** Municípios como Doutor Ulysses ainda enfrentam longas distâncias por estradas vicinais para o acesso a exames

laboratoriais e consultas especializadas, gerando dependência contínua de ambulâncias rurais.

2. A Infraestrutura Logística: O Complexo Portuário de Paranaguá, a Ponte de Guaratuba e os Leilões da B3

2.1 A Geografia da Logística e os Gargalos da Serra do Mar

A Região Intermediária de Curitiba é o nó logístico mais crítico do Paraná e do Sul do Brasil. Ela abriga o **Porto de Paranaguá** — principal canal de escoamento da safra de grãos e da produção industrial do Paraná, Mato Grosso do Sul e Paraguai. Toda a carga que se move do interior em direção ao mar obrigatoriamente afunila-se na descida da Serra do Mar pela **BR-277** ou pela malha ferroviária da Rumo Logística.

Principais Eixos Rodoviários e de Acesso Marítimo da Região Intermediária

[BR-277] —> Corredor Principal do Porto (Curitiba <—> Serra do Mar <—> Paranaguá)
[BR-376 / BR-116] —> Eixos de Integração Nacional (São Paulo <—> Curitiba <—> Santa Catarina)
[PR-412 / PR-508] —> Acessos ao Litoral Sul e Norte (Alexandra-Matinhos e Corredor Guaratuba)
[PR-092] —> Rodovia dos Minérios (Curitiba <—> Rio Branco do Sul <—> Vale do Ribeira)

2.2 Grandes Obras Estruturantes Executadas (2019–2026)

1. A Construção da Ponte de Guaratuba (PR-412):

- **Marco Histórico:** Considerada a obra de infraestrutura rodoviária mais aguardada do Litoral Paranaense nas últimas quatro décadas, a **Ponte de Guaratuba** (com investimento superior a R\$ 380 milhões) foi projetada para substituir a travessia por *ferry-boat* entre a Ponta da Praia e a Praia de Caieiras.
- **Impacto:** A ponte elimina filas de horas na travessia da baía, integrando definitivamente Guaratuba a Matinhos e Pontal do Paraná, impulsionando o turismo e o comércio regional durante todo o ano.

2. Revitalização e Engordamento da Orla de Matinhos:

- **Engenharia de Proteção Costeira:** Com aporte superior a R\$ 310 milhões, o projeto promoveu o engordamento da faixa de areia (de até 100 metros), a

Grupo ondas Médias de Comunicação

construção de guiadadas, headlands, espigões e um moderno sistema de micro e macrodrenagem para conter as ressacas e enchentes urbanas na orla.

3. Modernização do Porto de Paranaguá (Portos do Paraná):

- **Autonomia e Recordes:** Sob gestão da empresa pública Portos do Paraná, Paranaguá alcançou recordes históricos sucessivos, superando **65 milhões de toneladas movimentadas por ano**.
- **Abertura de Leilões de Áreas Portuárias (PARs):** Arrendamento de novas áreas no porto organizado na B3 e obras de ampliação do Cais Oeste (Berço 201) e dragagem aprofundada de manutenção no Canal das Galhetas.

4. Novo Pedágio — Lotes 1 e 2 da B3:

- Os acessos rodoviários da região foram arrematados nos leilões dos **Lotes 1 e 2** da B3:
 - **Lote 1:** Garante obras de ampliação e terceiras faixas na subida da BR-277 e contornos urbanos no anel metropolitano.
 - **Lote 2:** Abrange a BR-277 no trecho de descida da Serra do Mar até Paranaguá, além das conexões com as rodovias estaduais do Litoral e da BR-116 rumo a São Paulo.

5. Duplicação da PR-092 (Rodovia dos Minérios):

- Obras de duplicação, concreto e construção de pontes no trecho de saída de Curitiba até Almirante Tamandaré e Rio Branco do Sul, melhorando a segurança e o fluxo do transporte pesado de cimento e minérios.

Tabela 1: Matriz de Investimentos em Infraestrutura na Região de Curitiba

Obra / Projeto	Extensão / Status	Impacto Logístico Principal
Ponte de Guaratuba (PR-412)	1,2 km de extensão	Fim do gargalo do ferry-boat e integração do Litoral
Engordamento da Orla de Matinhos	~6,3 km de orla (Concluído)	Proteção erosiva, drenagem urbana e turismo
Modernização do Porto de Paranaguá	Aprofundamento de berços/PARs	Capacidade para mais de 65 milhões de toneladas/ano
Duplicação PR-092 (Minérios)	~14 km	Segurança no fluxo do polo cimenteiro/metropolitano
Lotes 1 e 2 de Concessões (B3)	Trecho Serra/RMC	Manutenção pesada, terceiras faixas e duplicações

Fonte: SEIL / DER-PR / Portos do Paraná / ANTT

2.3 Dificuldades e Gargalos da Infraestrutura

- **Vulnerabilidade Geológica da Serra do Mar (BR-277):** A Serra do Mar é historicamente suscetível a deslizamentos de encostas, quedas de barreiras e afundamentos de pista induzidos por temporais intensos. O episódio de interrupção parcial da BR-277 no trecho de encosta demonstrou a urgência de obras permanentes de contenção e a fragilidade de depender de um único grande corredor rodoviário para o Porto de Paranaguá.
- **Gargalo no Contorno Leste e Anel Metropolitano:** A BR-116/BR-376 no Contorno Leste de Curitiba atinge níveis críticos de saturação diária, misturando o tráfego pesado de caminhões que cruzam o país rumo a Santa Catarina com o transporte metropolitano de passageiros.
- **Gargalo Ferroviário Urbano:** A linha férrea que desce para o porto atravessa áreas altamente urbanizadas de Curitiba, Pinhais, Piraquara e Morretes, gerando conflitos urbanos em passagens em nível e impondo restrições de velocidade às composições de carga da Rumo Logística.

3. Matriz Síntese do Diagnóstico Regional

Tabela 2: Balanço de Indicadores e Intervenções (Saúde e Infraestrutura)

Dimensão	Situação Pré-2019	Situação em 2025/2026	Desafio Residual Crítico
Alta Complexidade em Saúde	Saturação do CHT e alta transferência de pacientes do Litoral	Anexo do CHT operando; HRL ampliado em Paranaguá	Pressão de pronto-socorro nos municípios periféricos da RMC
Atenção Ambulatorial	Deslocamento concentrado de municípios menores para a capital	Implantação de AMEs na RMC e fortalecimento do COMESP	Dificuldade de fixação e transporte no Vale do Ribeira
Infraestrutura no Litoral	Fila histórica no ferry-boat e erosão na orla de Matinhos	Ponte de Guaratuba em construção; Orla de Matinhos engordada	Manutenção contínua e drenagem urbana nos municípios praianos
Corredor Portuário	Capacidade portuária limitada e filas na	Porto ultrapassando 65 mi ton/ano; Lotes 1 e 2	Encostas da Serra do Mar vulneráveis a

Grupo ondas Médias de Comunicação

Dimensão	Situação Pré-2019	Situação em 2025/2026	Desafio Residual Crítico
	BR-277	na B3	temporais na BR-277
Mobilidade Metropolitana	Gargalo na Rodovia dos Minérios e no Contorno Leste	Duplicação parcial da PR-092 e novos viadutos metropolitanos	Saturação do Contorno Leste e passagens em nível da ferrovia

4. Considerações Finais

A **Região Geográfica Intermediária de Curitiba** passou por uma marcante reestruturação de sua infraestrutura produtiva e logística entre 2019 e 2026. A execução de obras históricas no Litoral Paranaense — como a **Ponte de Guaratuba**, a recuperação da **Orla de Matinhos** e a contínua expansão do **Porto de Paranaguá** — reposicionou a região costeira como um vetor de desenvolvimento econômico sustentável e turístico para o Paraná.

Na **saúde**, a ampliação do Complexo Hospitalar do Trabalhador aliada à expansão do Hospital Regional do Litoral garantiu maior retaguarda para o atendimento de grandes traumas e reduziu o envio desnecessário de pacientes pela Serra do Mar.

Para os próximos anos, os desafios prioritários concentram-se em **concluir e fiscalizar as obras de contenção definitiva nas encostas da BR-277 na Serra do Mar**, **avançar na solução dos gargalos viários urbanos do Contorno Leste de Curitiba** e **ampliar a cobertura assistencial primária no Vale do Ribeira**, garantindo que os avanços do polo metropolitano beneficiem equitativamente toda a população da região.



Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Ponta Grossa

A **Região Geográfica Intermediária de Ponta Grossa**, definida pelo IBGE, constitui o grande entroncamento logístico e industrial do centro-leste paranaense. Composta pelas Regiões Geográficas Imediatas de **Ponta Grossa, Telêmaco Borba e Irati** (além de abranger grande parte dos Campos Gerais e os vales do Tibagi e do Ivaí), a macrorregião reúne mais de 25 municípios e uma população estimada em **850 mil habitantes**.

A região apresenta um perfil socioeconômico marcado por acelerada transformação industrial e forte presença agropecuária, associado a contrastes territoriais acentuados:

- 1. Polo Industrial e Logístico dos Campos Gerais (Ponta Grossa, Castro e Carambeí):**
Acomoda um dos maiores complexos agroindustriais e de embalagens/papel do continente (cooperativas Frisia, Castrolanda, Capal e multinacionais alimentícias e de bebidas), além de servir como o afunilamento de quase todo o tráfego rodoviário do interior paranaense em direção a Curitiba e ao Porto de Paranaguá.
- 2. Polo Florestal e de Papel e Celulose (Telêmaco Borba e Ortigueira):** Onde se concentram os megainvestimentos da Klabin (Projeto Puma) e a cadeia de base florestal.
- 3. Eixo de Transição do Centro-Sul/Sul (Irati, Prudentópolis e arredores):** Região caracterizada por agricultura familiar diversificada, grande presença de pequenas propriedades e desafios históricos de menor arrecadação municipal.

Durante o ciclo do Governo Ratinho Júnior (2019–2026), os investimentos estaduais na Região Intermediária de Ponta Grossa concentraram-se em **absorver o vertiginoso crescimento industrial dos Campos Gerais, fortalecer a rede de saúde regional atrelada à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e reestruturar o gargalo logístico das rodovias do principal entroncamento do estado**.

A seguir, analisa-se em profundidade a matriz de investimentos, os resultados operacionais e os desafios remanescentes nos eixos de **Saúde e Infraestrutura**.

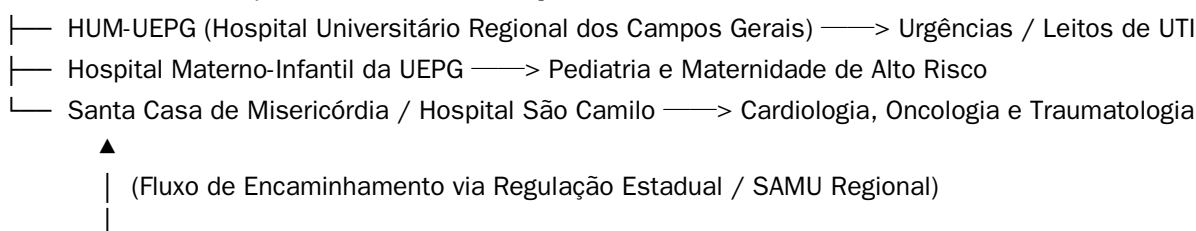
1. O Setor de Saúde: Fortalecimento do Hospital Universitário (HUM-UEPG), Ampliação Regional e Redução de Vazios

1.1 A Estrutura da Rede Hospitalar dos Campos Gerais

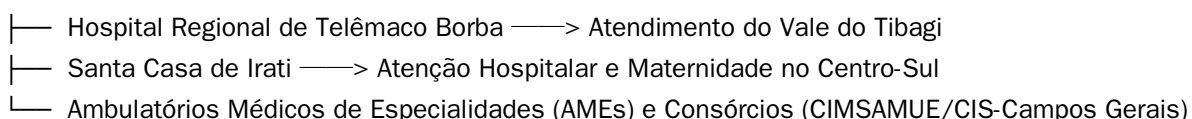
Ponta Grossa exerceu historicamente o papel de polo de saúde dos Campos Gerais. Contudo, a rápida expansão populacional da cidade (que superou os 350 mil habitantes) combinada ao fluxo constante de acidentes nas rodovias sobrecarregava as emergências locais. Os municípios vizinhos do Vale do Tibagi e do Sul (como Reserva, Tibagi, Imbaú, Ortigueira e Prudentópolis) sofriam com a carência de leitos de alta complexidade e dependiam do envio diário de pacientes para Ponta Grossa ou Curitiba.

Estrutura da Rede de Atenção à Saúde na Região Intermediária de Ponta Grossa

[Polo Central de Alta Complexidade: Ponta Grossa]



[Subpolos e Rede de Média Complexidade]



1.2 Os Investimentos Estruturantes (2019–2026)

1. Expansão do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HUM-UEPG):

- **Ampliação de Leitos e Estrutura:** O HUM-UEPG consolidou-se como o maior centro público de atendimento hospitalar da região. O Governo do Estado financiou a ampliação do bloco de UTIs, modernizou o parque de exames por imagem e expandiu o setor de urgência e emergência.
- **Hospital Materno-Infantil (HMIL-UEPG):** Incorporado e reestruturado pela UEPG com aporte financeiro do Estado, a unidade passou a concentrar a UTI Neonatal e Pediátrica, tornando-se referência no atendimento gestacional de alto risco.

2. Fortalecimento e Operacionalização do Hospital Regional de Telêmaco Borba:

- Para evitar o deslocamento exaustivo de pacientes do Norte dos Campos Gerais rumo a Ponta Grossa, o estado investiu na estruturação e ampliação do **Hospital Regional de Telêmaco Borba**, fortalecendo leitos de UTI e atendimento de urgências cirúrgicas para os municípios do Vale do Tibagi.

3. Regionalização do SAMU e Reforço na Média Complexidade:

- Unificação do SAMU Regional através do Consórcio Intermunicipal de Saúde (CIMSAMUE), garantindo cobertura aeromédica e terrestre integrada para resgate em acidentes nas rodovias pesadas da região (BR-277, BR-376 e PR-151).
- Implantação e fortalecimento de **Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs)** para desafogar as filas de consultas e exames especializados em Ponta Grossa, Irati e Telêmaco Borba.

Indicadores de Capacidade Hospitalar na Região de Ponta Grossa

Leitos de UTI Públicos/SUS (2018): [110 leitos] ■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■

Leitos de UTI Públicos/SUS (2025/2026): [175 leitos] ■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■

Atendimentos na Rede UEPG: [+45%] ■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■

Fonte: SESA-PR / UEPG / Consórcios Intermunicipais de Saúde

1.3 Desafios Remanescentes e Gargalos da Saúde

- **Saturação das Emergências por Acidentes Rodoviários:** Sendo o maior entroncamento viário do estado, as salas de trauma e UTIs do HUM-UEPG e da Santa Casa de Ponta Grossa operam frequentemente no limite devido à altíssima incidência de colisões graves nas BRs 376 e 277.
- **Demanda Reprimida do Opera Paraná em Ortopedia e Oftalmologia:** A fila por cirurgias eletivas não urgentes (especialmente próteses ortopédicas e cataratas) permanece como um gargalo para a população idosa dos municípios de menor porte da região.
- **Retenção de Especialistas no Vale do Tibagi:** Enquanto Ponta Grossa atrai médicos especialistas impulsionada pelos cursos e residências da UEPG, municípios como Ortigueira, Reserva, Imbaú e Ipiranga enfrentam rotatividade de médicos nas equipes de Saúde da Família.

2. A Infraestrutura Logística: O "Gargalo do Estado", o Lote 1 da B3 e o Hub Ferroviário

2.1 A Geografia do "Gargalo Funil" do Paraná

A Região Intermediária de Ponta Grossa é o coração da logística paranaense. Toda a produção agrícola, de proteína animal e industrial vinda do Oeste, Noroeste, Norte e Centro-Sul converge obrigatoriamente para os corredores dos Campos Gerais antes de descer a Serra do Mar em direção ao Porto de Paranaguá.

Principais Eixos Rodoviários da Região Intermediária de Ponta Grossa

[BR-376] —> Rodovia do Café (Maringá / Londrina <—> Ponta Grossa <—> Curitiba)
[BR-277] —> Corredor das Praias e Oeste (Cascavel / Guarapuava <—> Ponta Grossa <—> RMC)
[PR-151] —> Eixo Agroindustrial do Norte (São Paulo <—> Sengés <—> Castro <—> Ponta Grossa)
[PR-160] —> Eixo Florestal (Telêmaco Borba <—> Curiúva <—> BR-376)

2.2 Grandes Obras Estruturantes e o Novo Pedágio (2019–2026)

1. O Lote 1 do Novo Modelo de Pedágio (Leilão na B3):

- A região de Ponta Grossa e os Campos Gerais formaram o coração do **Lote 1** das novas concessões rodoviárias, arrematado no leilão da B3.
- **Obras Contratuais Decisivas:** O contrato estabeleceu a obrigatoriedade de duplicações na BR-277 (trecho de Prudentópolis a Ponta Grossa), ampliação de faixas adicionais na BR-376 entre Ponta Grossa e Curitiba, e construção de diversos viadutos, trincheiras e marginais nos acessos aos distritos industriais de Ponta Grossa e Castro.

2. Obras Viárias Urbanas e Acessos Industriais:

- **Adequação do Distrito Industrial de Ponta Grossa:** Obras em parceria entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Ponta Grossa para a ampliação de marginais, viadutos e terceiras faixas no perímetro urbano da BR-376 e PR-151, garantindo o escoamento diário das fábricas e maltarias sem travar o trânsito da cidade.
- **Revitalização da PR-151 e Acessos às Cooperativas:** Treceiras faixas e melhorias no pavimento da PR-151 (conectando Ponta Grossa, Carambeí e Castro), suportando o intenso tráfego de caminhões de leite e grãos.

3. Infraestrutura Ferroviária (Entroncamento Rumo):

- Ponta Grossa abriga o maior pátio manobra e entroncamento ferroviário da malha da Rumo Logística no Sul do país. Durante o período, foram executadas obras de eliminação de conflitos urbanos (passagens em nível) e ampliação da capacidade dos pátios para suportar o aumento do transporte de grãos e celulose vindo do interior rumo a Paranaguá.

Tabela 1: Matriz de Investimentos em Infraestrutura na Região de Ponta Grossa

Obra / Projeto	Extensão / Status	Impacto Logístico Principal
Concessão Lote 1 (B3 - BR-376/BR-277)	~470 km no lote regional	Duplicações, terceiras faixas e viadutos
Adequação do Acesso ao Distrito Ind. multinacionais	Concluído / Em expansão	Fluidez ao tráfego de cargas das multinacionais
Terceiras Faixas na PR-151	Trecho Castro-Ponta Grossa	Segurança e escoamento da Bacia Leiteira
Acessos ao Complexo Klabin (PR-160/239)	Trechos concluídos	Escoamento da produção de papel e celulose
Ampliação do Pátio Ferroviário (Rumo)	Concluído (Iniciativa Privada)	Capacidade para trens de grãos e celulose

Fonte: DER-PR / SEIL / ANTT / Rumo Logística

2.3 Dificuldades e Gargalos da Infraestrutura

- **Impacto das Tarifas no Transporte de Carga:** A reativação da cobrança de pedágios nas praças da região dos Campos Gerais (como Palmeira, Carambeí e Jaguariaíva) sob o novo contrato da B3 gerou intenso debate com a Federação das Indústrias (FIEP) e com as cooperativas agrícolas locais. O setor produtivo exige rigor na fiscalização do cumprimento das duplicações prometidas dentro dos prazos pactuados.
- **Gargalo Urbano da BR-376 em Ponta Grossa:** O trecho urbano da BR-376 que cruza Ponta Grossa mistura o tráfego rodoviário pesado de longa distância com o fluxo diário de milhares de veículos de moradores e trabalhadores locais. Mesmo com novos viadutos, o trecho atinge níveis críticos de saturação nos horários de pico.
- **Estradas Secundárias do Vale do Tibagi:** Enquanto o eixo principal (BR-376/PR-151) recebe pesados investimentos, rodovias estaduais secundárias de ligação do Vale do Tibagi e do Norte dos Campos Gerais (como trechos da PR-090, PR-160 e

PR-239) ainda sofrem com desgaste do pavimento devido ao peso do transporte de toras de madeira para as indústrias de celulose.

3. Matriz Síntese do Diagnóstico Regional

Tabela 2: Balanço de Indicadores e Intervenções (Saúde e Infraestrutura)

Dimensão	Situação Pré-2019	Situação em 2025/2026	Desafio Residual Crítico
Alta Complexidade em Saúde	Saturação do HUM-UEPG e sobrecarga nos hospitais locais	HUM-UEPG expandido + Materno-Infantil e HR de Telêmaco Borba	Absorção da alta taxa de acidentados vindos das rodovias
Atenção Ambulatorial	Deslocamento concentrado de municípios menores até PG	Implantação de AMEs e fortalecimento dos consórcios	Retenção de médicos em cidades de pequeno porte do Vale do Tibagi
Rodovias Principais	Antigo contrato de pedágio encerrado sem duplicações totais	Lote 1 arrematado na B3 com duplicações no contrato	Saturação no perímetro urbano da BR-376 em Ponta Grossa
Concessões Rodoviárias	Praças desativadas durante o período de transição	Lote 1 ativo com início das obras contratuais	Fiscalização estrita dos prazos das obras de duplicação e terceiras faixas
Modal Ferroviário	Passagens em nível gerando gargalos no centro urbano	Obras de segregação e ampliação dos pátios da Rumo	Aumento do volume de carga ferroviária sem travar o trânsito urbano

4. Considerações Finais

A **Região Geográfica Intermediária de Ponta Grossa** consolidou-se como o polo industrial de crescimento mais acelerado e de maior importância logística do interior do Paraná no período de 2019 a 2026. A forte atração de investimentos privados via programa *Paraná Competitivo* exigiu respostas céleres do Estado nas redes de serviço público.

Na **saúde**, a consolidação do Complexo Hospitalar da UEPG (HUM e Materno-Infantil) associada à operacionalização do Hospital Regional de Telêmaco Borba garantiu maior retaguarda para o crescimento populacional dos Campos Gerais.

Na **infraestrutura**, o arremate do Lote 1 da B3 assegurou o aporte de investimentos privados exigidos para duplicar os corredores de escoamento e adequar os acessos aos distritos industriais. O desafio prioritário para os próximos anos reside em **garantir a celeridade das obras de engenharia previstas no contrato do pedágio** para que o afunilamento viário em Ponta Grossa não se torne um entrave ao desenvolvimento econômico do Estado.



Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Maringá

A **Região Geográfica Intermediária de Maringá**, estabelecida pela divisão territorial do IBGE, é o coração socioeconômico e tecnológico do Noroeste Paranaense. Composta pelas Regiões Geográficas Imediatas de **Maringá, Umuarama, Cianorte e Paranavaí**, a macrorregião abrange 55 municípios e reúne uma população superior a **1,25 milhão de habitantes**.

O território caracteriza-se por uma marcante dinâmica intra-regional:

1. **Polo Metropolitano de Maringá:** Um dos centros urbanos com melhores indicadores de qualidade de vida, saneamento e IDH do país, ancorado em um moderno setor de serviços de saúde, ecossistema de tecnologia/TI, cooperativismo de grande porte (como a Cocamar) e ensino superior de ponta (Universidade Estadual de Maringá — UEM).
2. **Eixo Sucroalcooleiro e de Proteína Animal (Cianorte e Paranavaí):** Forte polo confeccionista e industrial de mandioca, citricultura, cana-de-açúcar e avicultura.
3. **Polo do Arenito e da Bacia do Paraná (Umuarama):** Região caracterizada por intensa atividade pecuária, agroindústria em expansão e fragilidade geológica do solo de Arenito Caiuá, exigindo atenção contínua para contenção erosiva e conservação viária.

Durante o ciclo do Governo Ratinho Júnior (2019–2026), a Região Intermediária de Maringá recebeu investimentos estruturantes voltados a **consolidar o Noroeste como corredor de exportação agroindustrial, reduzir a sobrecarga sobre o polo de saúde de Maringá e resolver gargalos históricos de logística rodoviária e aeroportuária**.

A seguir, analisa-se em profundidade a matriz de investimentos, os resultados operacionais e os desafios estruturais remanescentes nos eixos de **Saúde e Infraestrutura**.

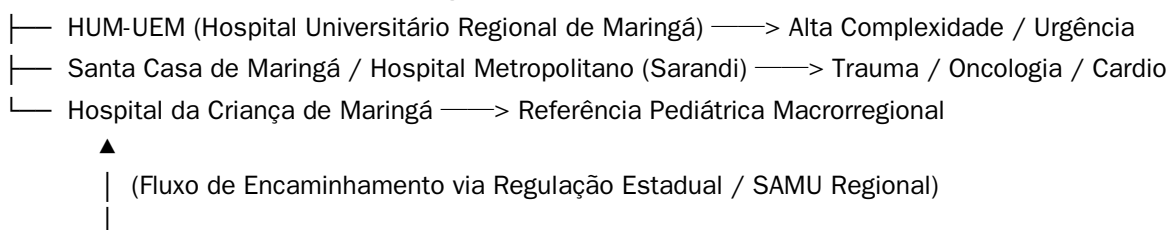
1. O Setor de Saúde: Fortalecimento da Rede Macrorregional, Papel do HUM-UEM e Descentralização no Noroeste

1.1 A Dinâmica da Rede Hospitalar do Noroeste

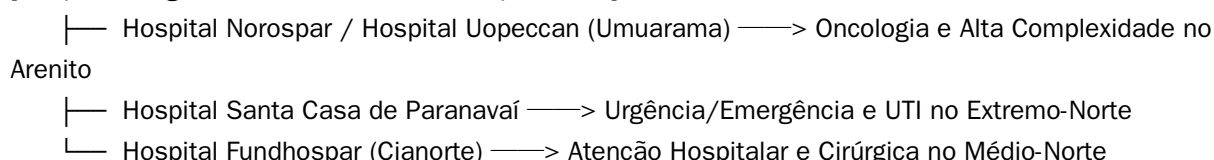
Maringá consolidou-se historicamente como o grande **centro de excelência médica e hospitalar do Noroeste e da calha do Rio Paraná**. Essa condição, contudo, trazia um problema crônico: a migração diária e massiva de ambulâncias vindas de municípios de menor porte do Arenito Caiuá e da divisa com Mato Grosso do Sul para as emergências e leitos de alta complexidade de Maringá, sobrecarregando o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM-UEM) e os hospitais filantrópicos contratualizados (Santa Casa e Hospital Metropolitano de Sarandi).

Estrutura da Rede de Atenção à Saúde na Região Intermediária de Maringá

[Polo Central de Alta Complexidade: Maringá]



[Subpolos Regionais de Média e Alta Complexidade]



1.2 Os Investimentos Estruturantes (2019–2026)

1. Hospital da Criança de Maringá:

- **Marco Assistencial:** Estruturado em parceria entre a Prefeitura de Maringá, o Governo do Estado e a Organização Mundial da Família (WFO), o Hospital da Criança foi equipado e colocado em operação com suporte financeiro do Tesouro Estadual.
- **Capacidade:** Especializado em oncologia pediátrica, cirurgias raras, UTIs pediátricas e neonatais, reduzindo a necessidade de encaminhamento de crianças com patologias complexas para Curitiba.

2. Fortalecimento e Expansão do HUM-UEM e do Pronto-Socorro:

- Alocação contínua de recursos estaduais para a ampliação de leitos de UTI, reforma do Pronto-Socorro do Hospital Universitário de Maringá e aquisição de equipamentos de imagem de ponta (tomografia e ressonância).
- Consolidação do HUM como hospital de ensino e fixação de médicos residentes no interior.

3. Consolidação dos Polos Descentralizados (Umuarama, Paranavaí e Cianorte):

- **Umuarama:** Apoio financeiro contínuo para o fortalecimento do Hospital Uopecan de Umuarama (referência em oncologia para todo o Noroeste) e ampliação de leitos na Norospar.
- **Paranavaí:** Expansão de leitos de UTI na Santa Casa de Paranavaí, evitando a transferência desnecessária de pacientes do extremo Noroeste rumo a Maringá.
- **Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs):** Implantação e ampliação de AMEs na região (como o AME de Paranavaí e reforços nos consórcios CISAMUSEP em Maringá, CISA de Amerios em Umuarama e CISNELNET em Paranavaí).

Indicadores de Capacidade Hospitalar na Região Intermediária de Maringá

Leitos de UTI Públicos/SUS (2018): [175 leitos] 

Leitos de UTI Públicos/SUS (2025/2026): [250 leitos] 

Capacidade de Exames nos AMEs: [+40%] 

Fonte: SESA-PR / Consórcios Intermunicipais de Saúde (CISAMUSEP / CISA Amerios)

1.3 Desafios Remanescentes e Gargalos da Saúde

- **Gargalo nas Filas de Cirurgias Ortopédicas e Oftalmológicas:** Apesar das sucessivas edições do programa estadual *Opera Paraná*, a lista de espera por próteses de quadril, joelho e cirurgias de catarata permanece expressiva devido ao rápido envelhecimento da população na região.
- **Sobrecarga do Atendimento de Trauma no HUM-UEM:** A alta incidência de acidentes nas rodovias estaduais do Noroeste (como as PRs 317, 323 e 180) e no perímetro urbano da Região Metropolitana de Maringá pressiona continuamente as salas de urgência e UTIs do HUM.

- **Fixação de Médicos em Municípios do Arenito:** Pequenos municípios do Noroeste (como Icaraíma, Mirador, Querência do Norte e Guairaçá) continuam enfrentando rotatividade de médicos nas unidades básicas de saúde, dependendo do suporte de ambulâncias dos consórcios intermunicipais para urgências.

2. A Infraestrutura Logística: A Duplicação da PR-323, a Estrada Boiadeira e a Conexão com o Centro-Oeste

2.1 A Geografia do "Corredor do Arenito" e o Escoamento Agroindustrial

A Região Intermediária de Maringá é um entroncamento logístico estratégico que une a produção de grãos e proteína do Paraná ao Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraguai. O transporte rodoviário suporta quase a totalidade do tráfego de insumos e produtos. Historicamente, a região padecia com a **"Rodovia da Morte" (PR-323)** e com estradas de terra no Arenito Caiuá que isolavam a produção pecuária de Umuarama e Porto Rico.

Principais Eixos Rodoviários da Região Intermediária de Maringá

[PR-323] —> Eixo Vital do Noroeste (Maringá <—> Cianorte <—> Umuarama <—> Guaíra)
[BR-376] —> Rodovia do Café / Eixo Leste (Maringá <—> Londrina / Curitiba)
[BR-487] —> Estrada Boiadeira (Porto Camargo <—> Umuarama <—> Campo Mourão)
[PR-317] —> Conexão Norte (Maringá <—> Santo Inácio <—> Divisa com São Paulo)

2.2 Grandes Obras Estruturantes Executadas (2019–2026)

1. A Duplicação e Modernização da PR-323:

- **Fim do Gargalo Histórico:** O Governo do Estado executou e concluiu trechos decisivos de duplicação, terceiras faixas e duplicações urbanas na PR-323, cobrindo o trecho crítico entre Maringá, Paiçandu, Doutor Camargo, Cianorte e os acessos a Umuarama.
- **Contornos Urbanos:** Construção e adequação de viadutos, trincheiras e contornos para retirar o tráfego pesado de dentro do perímetro urbano dos municípios do eixo.

2. A Conclusão da Estrada Boiadeira (BR-487):

Grupo ondas Médias de Comunicação

- **Integração Interestadual:** Obra viabilizada em parceria com o Governo Federal e Itaipu Binacional, pavimentando os últimos trechos de terra da Estrada Boiadeira entre Porto Camargo (divisa com MS), Umuarama e Campo Mourão.
- **Impacto:** A rodovia tornou-se um corredor logístico alternativo para o escoamento da safra vinda do Centro-Oeste brasileiro rumo aos portos e indústrias do Sul.

3. Lotes 2, 3 e 6 do Novo Modelo de Pedágio (Leilões na B3):

- A malha rodoviária principal da região foi inserida nos lotes de concessão rodoviária da B3, prevendo duplicações contratuais progressivas da PR-323 (no trecho de Umuarama a Guaíra) e da BR-376 (entre Maringá e Paranavaí).

4. Contorno Sul de Maringá e Aeroporto Regional:

- **Obras Viárias Urbanas:** Ampliação e adequação do Contorno Sul de Maringá para segregar o tráfego rodoviário de cargas do trânsito urbano de passageiros.
- **Aeroporto Regional de Maringá (SBMG):** Ampliação e modernização da pista de pouso (passando para 2.380 metros), instalação do sistema de luzes de aproximação (ALS) e ampliação do terminal de passageiros e da estação de frete aéreo.

Tabela 1: Matriz de Investimentos em Infraestrutura na Região de Maringá

Obra / Projeto	Extensão / Status	Impacto Logístico Principal
Duplicação PR-323 (Maringá-Cianorte)	~85 km (Concluído/Trechos entregues)	Aumento da segurança e fluidez do escoamento
Pavimentação da Estrada Boiadeira (BR-487)	~47 km (Concluído)	Conexão direta de cargas do MS ao Paraná
Ampliação do Aeroporto de Maringá	Pista de 2,3 km (Concluído)	Cargas aéreas e voos comerciais de passageiros
Adequação do Contorno Sul de Maringá	Concluído	Eliminação do tráfego pesado na área urbana
Concessões B3 (Lotes PR-323/BR-376)	Trechos regionais contratuais	Duplicações e terceiras faixas

Fonte: DER-PR / SEIL / DNIT / ANTT

2.3 Dificuldades e Gargalos da Infraestrutura

- **Conservação em Solo de Arenito Caiuá:** Estradas estaduais secundárias e vicinais municipais do Arenito (regiões de Umuarama e Paranavaí) exigem investimentos recorrentes de manutenção. A fragilidade do solo faz com que temporais intensos causem voçorocas, erosões nas margens de rodovias e degradação rápida do asfalto.
- **Aguardando Início das Duplicações nos Novos Pedágios:** Assim como nas demais regiões do estado, o intervalo entre o fim dos antigos contratos e o início efetivo das obras pesadas nos novos leilões da B3 manteve gargalos de pista simples na PR-323 entre Cianorte e Umuarama, gerando cobranças do setor produtivo e cooperativista.
- **Segurança na Faixa de Fronteira e Porto Rico:** O crescimento vertiginoso do turismo náutico em Porto Rico, Querência do Norte e São Pedro do Paraná no Rio Paraná aumentou a pressão sobre as rodovias secundárias de acesso (como a PR-218 e PR-576), que exigem duplicações de trechos e acostamentos mais amplos para suportar o fluxo de veículos no verão.

3. Matriz Síntese do Diagnóstico Regional

Tabela 2: Balanço de Indicadores e Intervenções (Saúde e Infraestrutura)

Dimensão	Situação Pré-2019	Situação em 2025/2026	Desafio Residual Crítico
Alta Complexidade em Saúde	Saturação no HUM-UEM e dependência em Maringá	Hospital da Criança em operação; Uopecan Umuarama fortalecida	Filas por cirurgias ortopédicas e alta demanda de traumas nas emergências
Atenção Ambulatorial	Deslocamento longo até Maringá	Expansão dos AMEs em Paranavaí e reforço dos Consórcios	Fixação de médicos generalistas em pequenos municípios do Arenito
Rodovias Principais	PR-323 em pista simples ("Rodovia da Morte")	PR-323 duplicada até Cianorte/Umuarama e Estrada Boiadeira asfaltada	Saturação dos trechos remanescentes de pista simples na PR-323

Grupo ondas Médias de Comunicação

Dimensão	Situação Pré-2019	Situação em 2025/2026	Desafio Residual Crítico
Concessões Rodoviárias	Antigo contrato expirado e sem obras pesadas	Lotes 2, 3 e 6 arrematados na B3	Fiscalização do cumprimento do cronograma de duplicações da concessionária
Infraestrutura Aeroportuária	Restrições técnicas na pista de Maringá	Pista expandida para 2.380m, balizamento e ILS	Atração de novas rotas de carga aérea internacional direta

4. Considerações Finais

A **Região Geográfica Intermediária de Maringá** consolidou sua posição de liderança socioeconômica e eficiência no Noroeste Paranaense entre 2019 e 2026. Os investimentos estaduais no setor de **saúde** permitiram descentralizar o atendimento por meio do fortalecimento dos polos de Umuarama, Paranavaí e Cianorte, ao mesmo tempo em que a inauguração e operação do **Hospital da Criança de Maringá** estabeleceu uma referência de alta complexidade pediátrica para todo o interior do Estado.

Na **infraestrutura**, a conclusão das obras de duplicação de trechos históricos da PR-323, a pavimentação da Estrada Boiadeira e a modernização do Aeroporto Regional de Maringá reposicionaram o Noroeste como um dos corredores de exportação mais competitivos do Sul do Brasil.

Para os próximos anos, os desafios prioritários concentram-se em **acompanhar a execução das duplicações previstas nos novos contratos de pedágio da B3** e manter programas permanentes de contenção de erosões nas rodovias sobre o solo frágil de Arenito Caiuá, assegurando o desenvolvimento sustentável da região.



Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Cascavel

A **Região Geográfica Intermediária de Cascavel**, conforme delimitada pelo IBGE, representa a grande potência do agronegócio, da proteína animal e do cooperativismo no Paraná. Composta pelas Regiões Geográficas Imediatas de **Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Pato Branco** (englobando o Oeste e o Sudoeste do estado), a macrorregião reúne mais de 50 municípios e ultrapassa **1,1 milhão de habitantes**.

A região apresenta dinâmicas territoriais e econômicas muito singulares:

1. **Polo Agroindustrial (Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon e Medianeira):**
Onde se concentram as maiores cooperativas agroindustriais do país (C.Vale, Lar, Copacol, Coopavel, Frimesa), exigindo escoamento constante de ração, grãos e proteína animal congelada.
2. **Faixa de Fronteira e Polo Turístico (Foz do Iguaçu):** Fronteira internacional tríplice (Brasil, Paraguai e Argentina) com elevadíssimo fluxo de turismo, trânsito de trabalhadores e pressões na infraestrutura urbana e de saúde.
3. **Polo Tecnológico e Eletroeletrônico do Sudoeste (Pato Branco e Francisco Beltrão):**
Região marcada por forte agricultura familiar diversificada, pecuária leiteira e polos industriais tecnológicos.

Durante a gestão Ratinho Júnior (2019–2026), os investimentos estaduais e as parcerias estratégicas (como as obras executadas com recursos da Itaipu Binacional) focaram em **modernizar a logística de escoamento até Paranaguá, atender à demanda de saúde em área de fronteira e descentralizar a alta complexidade para o Oeste e Sudoeste**.

1. O Setor de Saúde: Alta Complexidade Regional, Hospital Universitário do Oeste (HUOP) e Atendimento de Fronteira

1.1 O Cenário Regional e a Pressão de Fronteira

Ao contrário de outras regiões do interior do estado, o Oeste e o Sudoeste possuem hospitais de grande porte e universidades consolidadas (Unioeste e Unespar). Contudo, a saúde da região enfrenta um desafio único no Brasil: **o atendimento de fronteira em Foz do Iguaçu**. Milhares de cidadãos brasiguaios e estrangeiros cruzam diariamente a Ponte da Amizade em busca de vacinas, consultas e atendimentos de urgência no SUS paranaense.

Estrutura de Alta e Média Complexidade no Oeste/Sudoeste

[Polo Cascavel]	——> HUOP (Hospital Universitário do Oeste do Paraná / Unioeste)
	└─ Referência em Trauma, Queimados, Maternidade e UTIs
[Polo Foz]	——> Hospital Municipal Padre Germano Lauck + Costa Cavalcanti
	└─ Atendimento de Fronteira / Urgências Tríplice Fronteira
[Polo Sudoeste]	——> Hospital Regional do Sudoeste (Francisco Beltrão) + Pato Branco
	└─ Atendimento de Oncologia, Maternidade e Média/Alta

1.2 Investimentos Estruturantes (2019–2026)

1. Fortalecimento e Expansão do HUOP (Unioeste - Cascavel):

- O Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) recebeu investimentos contínuos do Tesouro Estadual para a modernização do seu Pronto-Socorro, ampliação da Ala Pediátrica e consolidação de novos leitos de UTI Adulto e Neonatal. O HUOP consolidou-se como a principal porta aberta para trauma e urgência do Oeste Paranaense.

2. Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecoits (Francisco Beltrão):

- Aporte de recursos para a expansão do Hospital Regional em Francisco Beltrão, garantindo atendimento de oncologia, UTI pediátrica e cirurgias de alta complexidade para a população do Sudoeste, evitando a transferência de pacientes para Cascavel ou Curitiba.

3. Apoio ao Hospital Municipal de Foz do Iguaçu e Parcerias com Itaipu:

- Aportes do Estado do Paraná em conjunto com repasses da Itaipu Binacional para socorrer o custeio do Hospital Municipal Padre Germano Lauck e ampliar

leitos no Hospital Ministro Costa Cavalcanti (referência em oncologia e cirurgia cardíaca na tríplice fronteira).

4. Implantação de AMEs e Fortalecimento dos Consórcios de Saúde (CISOP, CISCOPAR, ARSS):

- Construção do novo **Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (CISOP)** em Cascavel e ampliação dos serviços de exames e especialidades do CISCOPAR em Toledo e do Consórcio de Francisco Beltrão/Pato Branco.

Indicadores da Saúde Pública no Oeste e Sudoeste

Leitos de UTI Públicos/SUS (2018): [195 leitos] 

Leitos de UTI Públicos/SUS (2025/2026): [280 leitos] 

Cobertura do SAMU Regional (Consórcio): [100%] 

Fonte: SESA-PR / Unioeste / Consórcios Intermunicipais

1.3 Desafios e Gargalos da Saúde

- **Sobrecarga Financeira por Atendimentos Transfronteiriços:** Foz do Iguaçu absorve uma demanda flutuante de saúde sem que haja compensação proporcional na pactuação do teto do SUS federal para municípios estrangeiros/brasiguaios.
- **Déficit de Médicos Especialistas no Sudoeste:** Embora Beltrão e Pato Branco possuam cursos de Medicina, municípios de pequeno porte da calha do Rio Iguaçu e da fronteira com Santa Catarina sofrem com a falta de médicos em especialidades como ortopedia, neurologia e neuropediatria.
- **Filas do Opera Paraná para Ortopedia e Cirurgia Geral:** A altíssima incidência de acidentes de trânsito em rodovias de grande fluxo (BR-277 e BR-163) pressiona constantemente os leitos cirúrgicos do HUOP, represando a fila de cirurgias eletivas não urgentes.

2. A Infraestrutura Logística: A Ponte da Integração, Duplicação da BR-277 e Corredores de Carga

2.1 A Geografia do "Corredor do Agronegócio"

A Região Intermediária de Cascavel é a origem de uma das maiores concentrações de carga pesada de grãos e carnes industrializadas da América Latina. O transporte rodoviário domina a matriz de frete regional. O grande gargalo histórico era o "estrangulamento" no transporte de cargas rumo ao Porto de Paranaguá via BR-277 e as filas quilométricas na fronteira com o Paraguai.

Principais Eixos Rodoviários da Região Intermediária de Cascavel

[BR-277] —> Eixo Principal de Exportação (Foz <—> Cascavel <—> Guarapuava)
[BR-163] —> Conexão Norte-Sul (Guaíra <—> Marechal <—> Toledo <—> Cascavel <—> Sudoeste)
[BR-469] —> Rodovia das Cataratas (Acesso ao Parque Nacional e Aeroporto de Foz)
[PR-182/PR-280] —> Corredor do Sudoeste (Francisco Beltrão <—> Pato Branco <—> Palmas)

2.2 Grandes Obras Estruturantes Executadas no Período (2019–2026)

1. Ponte Internacional da Integração (Brasil-Paraguai) e Perimetral Leste:

- **Segunda Ponte em Foz do Iguaçu:** Construída sobre o Rio Paraná (financiada pela Itaipu Binacional e gerida pelo Governo do Estado via DER-PR), ligando Foz do Iguaçu a Presidente Franco.
- **Perimetral Leste de Foz:** Obra de acesso viário rodoviário para desviar 100% dos caminhões pesados de carga do centro urbano de Foz do Iguaçu e da antiga Ponte da Amizade.

2. Duplicação e Modernização de Entroncamentos Estratégicos:

- **Duplicação da BR-277 em Cascavel (Trecho Urbano) e Trevo Cataratas:** Conclusão da remodelação do **Trevo Cataratas**, acabando com o gargalo histórico de trânsito na confluência das BRs 277, 369, 467 e PR-180.
- **Duplicação da Rodovia das Cataratas (BR-469):** Adequação para 4 faixas com ciclovias e passarelas no acesso ao Aeroporto e ao Parque Nacional do Iguaçu.

- **Duplicação da BR-163 (Toledo a Marechal Cândido Rondon):** Ampliação da capacidade viária do coração da produção de suínos e aves do estado.

3. Novo Modelo de Pedágio (Lote 3 e Lote 6 na B3):

- As rodovias do Oeste e Sudoeste integraram os lotes das novas concessões da B3, prevendo duplicações obrigatórias na BR-277 (de Foz a Guarapuava) e na BR-163 (Toledo, Cascavel, Capitão Leônidas Marques e Sudoeste).

4. Aviação Regional (Aeroportos de Cascavel, Foz e Pato Branco):

- **Aeroporto de Cascavel:** Construção do novo terminal de passageiros e ampliação da pista, transformando-o num dos melhores aeroportos regionais do interior do país.
- **Aeroporto de Foz do Iguaçu:** Ampliação da pista para voos internacionais diretos e reforma do terminal.
- **Aeroporto de Pato Branco:** Pavimentação e homologação para voos comerciais diários ligando o Sudoeste a Curitiba e Campinas.

Tabela 1: Matriz de Investimentos em Infraestrutura na Região de Cascavel

Obra / Projeto	Extensão / Status	Impacto Logístico Principal
Ponte da Integração + Perimetral Leste R\$ 400 mi+ (Concluído/Acessos)		Retirada de caminhões do centro de Foz
Trevo Cataratas (Cascavel)	Concluído	Fim do gargalo de 4 rodovias integradas
Duplicação Rodovia das Cataratas	8,7 km (Fases Finais)	Mobilidade e turismo internacional em Foz
Duplicação BR-163 (Toledo-Marechal)	~38 km (Concluído)	Escoamento do maior polo suinícola do país
Novo Terminal do Aeroporto de Cascavel	Concluído	Integração aérea de passageiros e negócios

Fonte: DER-PR / SEIL / Itaipu Binacional

2.3 Dificuldades e Gargalos da Infraestrutura

- **Lentidão e Cronograma dos Leilões de Pedágio:** O hiato entre o fim dos antigos contratos e o início efetivo das obras nos novos lotes de concessão gerou desgaste no setor cooperativista, que enfrentou trechos de pista simples saturados na BR-277 sem socorro mecânico em períodos de transição.

- **Gargalo Ferroviário (Ferroeste):** A malha ferroviária atual da Ferroeste (Cascavel-Guarapuava) possui traçado antigo e capacidade limitada. O projeto da Nova Ferroeste (ligando Maracaju/MS a Cascavel e Paranaguá) continua dependendo de licenciamentos ambientais complexos e atração de grandes investidores internacionais.
- **Conservação da PR-280 no Sudoeste:** A PR-280 (corredor vital de Palmas, Pato Branco e Francisco Beltrão) sofre há anos com o intenso tráfego de caminhões de compensado de madeira e grãos. Embora o estado tenha aplicado a tecnologia de concreto (*paving rest*) em trechos, a manutenção contínua exige aportes pesados.

3. Matriz Síntese do Diagnóstico Regional

Tabela 2: Balanço de Indicadores e Intervenções (Saúde e Infraestrutura)

Dimensão	Situação Pré-2019	Situação em 2025/2026	Desafio Residual Crítico
Alta Complexidade em Saúde	Saturação do HUOP; sobrecarga em Foz e Pato Branco	HUOP ampliado, HR do Sudoeste fortalecido e novo CISOP	Custeio dos atendimentos transfronteiriços de estrangeiros no SUS
Atendimento Ambulatorial	Deslocamentos longos no Sudoeste e Oeste	Fortalecimento dos AMEs e dos Consórcios (CISOP/CISCOPAR)	Retenção de especialistas médicos em municípios de pequeno porte
Corredores Viários Principais	Gargalo no Trevo Cataratas e filas no centro de Foz	Trevo Cataratas concluído; Ponte da Integração + Perimetral	Cronograma de duplicações dos novos leilões de pedágio na BR-277
Infraestrutura Aeroportuária	Terminais acanhados em Cascavel e Pato Branco	Novos terminais em Cascavel, Pato Branco e pista ampliada em Foz	Expansão de novas rotas diretas de cargas e passageiros
Modal Ferroviário	Traçado antigo da Ferroeste operando perto do limite	Projeto da Nova Ferroeste estruturado para captação	Execução das obras e licenciamento do traçado ate Paranaguá

4. Considerações Finais

A **Região Geográfica Intermediária de Cascavel** consolidou-se como o maior canteiro de obras de infraestrutura logística do interior do Paraná entre 2019 e 2026. A sinergia de recursos entre o Governo do Estado, o Governo Federal e a Itaipu Binacional permitiu entregar obras históricas aguardadas há décadas, como a Ponte da Integração, a remodelação do Trevo Cataratas, as duplicações da BR-163 e da Rodovia das Cataratas, além dos novos aeroportos regionais.

Na **saúde**, a expansão dos leitos do HUOP em Cascavel, o fortalecimento do Hospital Regional do Sudoeste e a ampliação da rede de consórcios intermunicipais aumentaram a resolução local de casos de média e alta complexidade.

Para os próximos anos, os desafios estratégicos concentram-se em **viabilizar a construção da Nova Ferroeste, fiscalizar o ritmo de duplicações dos novos contratos de pedágio na B3 e garantir apoio financeiro federal permanente para compensar o custo da saúde pública prestada à população na faixa de fronteira Tríplice.**



Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Londrina

A **Região Geográfica Intermediária de Londrina**, delimitada pelo IBGE, constitui o polo econômico, educacional e prestador de serviços do Norte e do Norte Pioneiro do Paraná. Composta pelas Regiões Geográficas Imediatas de **Londrina, Santo Antônio da Platina, Cornélio Procopio e Jacarezinho/Bandeirantes**, essa macrorregião abrange mais de 50 municípios e uma população estimada em **1,15 milhão de habitantes**.

A região ostenta uma transição socioeconômica marcante: de um lado, o polo metropolitano de Londrina/Cambé/Rolândia, caracterizado por um vibrante setor de serviços de saúde, ecossistemas de tecnologia, indústrias alimentícias e universidades de ponta; de outro, o Norte Pioneiro e o Vale do Ivaí/Tibagi, caracterizados por municípios de pequeno e médio porte com base agropastoril, menor densidade demográfica e desafios históricos de esvaziamento populacional e retenção de jovens.

Durante a gestão do Governo Ratinho Júnior (2019–2026), as políticas públicas direcionadas à Região Intermediária de Londrina focaram no fortalecimento dos polos macrorregionais de saúde e na modernização logística para integrar o Norte Paranaense aos eixos de exportação e ao estado de São Paulo. A seguir, analisa-se em profundidade a matriz de investimentos, os resultados operacionais e os gargalos estruturais nos eixos de **Saúde e Infraestrutura**.

1. O Setor de Saúde: Consolidando o Polo Macrorregional e o Papel do Hospital Universitário (HU-UEL)

1.1 A Estrutura da Macrorregião Norte de Saúde

Ao contrário de regiões do estado que enfrentavam vazios assistenciais absolutos de alta complexidade, Londrina sempre atuou como o grande **polo receptor de saúde pública do Norte do Paraná e do Sul de São Paulo**. O desafio histórico do setor na região não era a ausência de especialistas, mas a **saturação extrema da capacidade instalada** e a

necessidade de descentralizar o atendimento de média complexidade para que a alta complexidade de Londrina não entrasse em colapso.

Estrutura da Rede de Atenção à Saúde na Região Intermediária de Londrina

[Polo Central de Alta Complexidade: Londrina]

- |— HU-UEL (Hospital Universitário da UEL) —> Referência em Trauma e UTIs
- |— Hospital da Zona Sul / Hospital da Zona Norte —> Atendimento Secundário
- |— Hospital do Câncer de Londrina / ISCAL —> Oncologia e Cardiologia



| (Fluxo de Encaminhamento via Regulação Estadual / SAMU)

|
[Rede Regional de Média Complexidade]

- |— Hospital Regional de Cornélio Procópio
 - |— Santa Casa de Jacarezinho / Hospital de Santo Antônio da Platina
 - |— Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs)
-

1.2 Os Investimentos Estruturantes no Período 2019–2026

1. Modernização e Expansão do Hospital Universitário da UEL (HU-UEL):

- **Ampliação de Leitos e Unidades Críticas:** O HU-UEL recebeu aportes do Tesouro Estadual para a ampliação do seu Pronto-Socorro, modernização do Centro Cirúrgico e consolidação do Centro de Maternidade e Doutorado. O hospital consolidou-se como a maior estrutura hospitalar pública do interior do Paraná.
- **Equipamentos e Residência:** Aporte de recursos para a modernização do parque de diagnóstico por imagem (Tomografia de alta velocidade e Ressonância) e fortalecimento dos programas de residência médica em parceria com a Universidade Estadual de Londrina.

2. Descentralização com o Hospital Regional de Cornélio Procópio e Unidades do Norte Pioneiro:

- Para evitar a migração desnecessária de pacientes do Norte Pioneiro para o gargalo de Londrina, o governo estadual viabilizou a ampliação e consolidação operacional do **Hospital Regional de Cornélio Procópio**, fortalecendo o atendimento de urgência e emergência no eixo leste da região intermediária.
- Abertura e ampliação dos **Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs)** em municípios estratégicos do Norte Pioneiro, permitindo que exames

laboratoriais, ultrassonografias e consultas com cardiologistas, ortopedistas e endocrinologistas ocorram sem a necessidade de transporte até o polo metropolitano.

3. Regionalização do SAMU e Cobertura Aeromédica (SESA/BPMOA):

- Consolidação da cobertura 100% do SAMU Regional integrado (Consórcio CISNOP e CISMEDPAR), combinado com a permanência da aeronave do Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas (BPMOA) baseada em Londrina para transporte aeromédico urgente de infartados, vítimas de AVC e traumas graves do interior para os leitos do HU e da Santa Casa.

Indicadores da Assistência Hospitalar na Região Intermediária de Londrina

Leitos de UTI (2018): [180 leitos] 

Leitos de UTI (2025/2026): [265 leitos] 

Capacidade Ambulatorial AME: [+35%] 

Fonte: SESA-PR / Consórcios Intermunicipais de Saúde (CISMEDPAR / CISNOP)

1.3 Desafios Remanescentes e Gargalos da Saúde

- **Fila por Cirurgias Eletivas e Especialidades:** Apesar dos mutirões do programa *Opera Paraná*, a demanda reprimida por procedimentos ortopédicos, oftálmicos e vasculares na população idosa do Norte e do Norte Pioneiro continua alta.
- **Saturação Crônica do Pronto-Socorro do HU-UEL:** Como o HU é porta aberta para grandes traumas na macrorregião, a Unidade de Pronto-Socorro frequentemente opera acima de sua capacidade nominal, exigindo transferências constantes para hospitais filantrópicos contratualizados (ISCAL/Santa Casa).
- **Fixação de Médicos no Norte Pioneiro:** Enquanto o município de Londrina possui uma das maiores densidades de médicos por mil habitantes do estado, municípios do entorno de Jacarezinho, Ribeirão do Pinhal e Japira enfrentam rotatividade contínua de profissionais nas equipes de Saúde da Família.

2. A Infraestrutura Logística: A Duplicação da PR-445, o Novo Pedágio e a Conexão com São Paulo

2.1 A Geografia do Transporte e o Escoamento Agroindustrial

A Região Intermediária de Londrina é um dos entroncamentos logísticos mais vitais do Sul do país. A malha rodoviária regional precisa dar conta de duas dinâmicas simultâneas:

1. **Fluxo Intermunicipal/Metropolitano:** A circulação diária de trabalhadores, estudantes e insumos entre Londrina, Cambé, Rolândia, Ibiporã e Arapongas.
2. **Corredor de Exportação/Interestadual:** O escoamento da safra de grãos do Noroeste do Paraná e do Mato Grosso do Sul que cruza a região em direção ao Porto de Paranaguá ou rumo ao Estado de São Paulo (via Ourinhos/Assis pela BR-369 e BR-153).

Principais Eixos Rodoviários da Região Intermediária de Londrina

[PR-445] —> Conexão Londrina <—> Mauá da Serra (Ligação com a BR-376 / Curitiba)

[BR-369] —> Eixo Leste-Oeste (Maringá <—> Londrina <—> Cornélio <—> SP)

[BR-153] —> Rodovia Transbrasiliana (Norte Pioneiro <—> Ourinhos/SP)

[PR-090] —> Rodovia do Cerne (Integração do Norte Pioneiro ao Centro)

2.2 Os Investimentos em Obras Rodoviárias e Logística

1. A Conclusão e Ampliação da Duplicação da PR-445:

- Considerada uma das obras viárias mais aguardadas do estado, o Governo do Paraná concluiu e avançou na duplicação da **PR-445 (Rodovia Celso Garcia Cid)** no trecho entre Londrina, Tamarana e Mauá da Serra.
- **Impacto:** A duplicação eliminou o histórico gargalo de pista simples na serra, encurtando o tempo de viagem do transporte de cargas entre Londrina e a BR-376 (Rodovia do Café) com destino ao Porto de Paranaguá.

2. Lotes 2 e 3 das Concessões Rodoviárias (Leilões na B3):

- As rodovias da região foram integradas ao novo modelo de pedágio elaborado em parceria com o Governo Federal:
 - **Lote 2:** Abrange a BR-369 e PR-090 na região de Londrina e Jacarezinho, com previsão contratual de obras de duplicação,

Grupo ondas Médias de Comunicação

contornos urbanos (como o Contorno de Arapongas e adequações em Londrina/Ibiporã) e terceiras faixas.

- **Lote 3:** Conecta trechos do Norte Pioneiro ao entroncamento do Vale do Ivaí.

3. Modernização do Aeroporto Governador José Richa (Londrina):

- Em paralelo aos investimentos estaduais, a concessão do Aeroporto de Londrina à iniciativa privada viabilizou obras de ampliação da pista, instalação do sistema de pouso por instrumentos (ILS) e reforma do terminal de passageiros, consolidando o modal aéreo de negócios da região.

Tabela 1: Matriz de Investimentos em Infraestrutura na Região de Londrina

Obra / Projeto	Extensão / Status	Impacto Logístico Principal
Duplicação da PR-445 (Trecho Sul) Londrina-Curitiba	~80 km (Concluído/Fases Finais)	Segurança e rapidez na ligação
Contorno de Arapongas (BR-369)	~10 km (Em andamento/Concessão)	Retirada do tráfego pesado de dentro da cidade
Concessão Lote 2 (B3 - BR-369/PR-090)	~600 km no lote regional	Duplicações progressivas e terceiras faixas
Modernização do Aeroporto de Londrina	Concluído (Iniciativa Privada)	Pista ampliada, ILS e voos de carga/passageiros

Fonte: DER-PR / SEIL / ANTT

2.3 Dificuldades e Gargalos da Infraestrutura

- **Resistência às Tarifas e Praças de Pedágio Reativadas:** O retorno da cobrança de pedágios nas praças do Norte (como Jataizinho, Sertaneja e Jacarezinho) sob o novo contrato da B3 gerou forte debate político e econômico. A classe produtiva e os motoristas locais exigem que os descontos tarifários obtidos nos leilões se traduzam no cumprimento ágil das obras de duplicação prometidas.
- **Gargalos Urbanos na BR-369 (Eixo Londrina-Ibiporã-Cambé):** A BR-369 funciona como uma "avenida urbana" entre os municípios conurbados da RML (Região Metropolitana de Londrina). O tráfego intenso de veículos leves misturado com caminhões pesados gera congestionamentos diários e exige intervenções de viadutos e trincheiras de custo elevado.
- **Malha Secundária do Norte Pioneiro:** Enquanto as rodovias tronco avançam, estradas estaduais secundárias do Norte Pioneiro (como trechos da PR-160,

Grupo ondas Médias de Comunicação

PR-218 e PR-439) ainda sofrem com pavimento desgastado, acostamentos tidos

4. Considerações Finais

A **Região Geográfica Intermediária de Londrina** passou por uma consolidada reorganização em seus eixos de saúde e infraestrutura no período de 2019 a 2026. A estratégia estadual buscou aliviar a pressão sobre o núcleo metropolitano de Londrina ao mesmo tempo em que garantiu grandes obras de mobilidade.

Na **saúde**, a ampliação do HU-UEL associada ao fortalecimento do Hospital Regional de Cornélio Procopio e dos AMEs regionais permitiu estruturar uma rede assistencial mais ágil e menos centralizada. Na **infraestrutura**, a conclusão da duplicação da PR-445 e a inclusão da malha regional nos novos leilões de concessão na B3 garantiram a modernização dos corredores de exportação.

O desafio para os próximos anos reside em **garantir o cumprimento do cronograma de duplicações dos novos contratos de pedágio e avançar na solução dos gargalos viários urbanos da BR-369**, permitindo que a Região Intermediária de Londrina mantenha seu papel de liderança econômica, industrial e de qualidade de vida no interior do Brasil.



Análise Aprofundada: Saúde e Infraestrutura na Região Geográfica Intermediária de Guarapuava

A **Região Geográfica Intermediária de Guarapuava**, definida pelo IBGE, abrange uma das parcelas territoriais mais extensas e complexas do Estado do Paraná. Composta pelas Regiões Imediatas de **Guarapuava, Pitanga e União da Vitória/Irati**, a macrorregião do Centro-Sul/Sudoeste Paranaense engloba 19 municípios que somam uma população superior a **580 mil habitantes**.

Historicamente marcada por uma economia baseada no extrativismo madeireiro, pecuária extensiva e agricultura de grãos, a região ostentou por décadas os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado, acompanhados por grandes vazios assistenciais em saúde de alta complexidade e por uma malha viária marcada por estradas não pavimentadas ou gargalos de conservação.

Durante o ciclo do Governo Ratinho Júnior (2019–2026), a Região Intermediária de Guarapuava recebeu intervenções direcionadas para quebrar o ciclo histórico de isolamento e dependência dos grandes centros urbanos (Curitiba e Ponta Grossa). A seguir, analisa-se em profundidade a matriz de investimentos, os resultados alcançados e os desafios persistentes nos eixos de **Saúde e Infraestrutura**.

1. O Setor de Saúde: Descentralização, Fim dos Vazios Assistenciais e a Trajetória do Hospital Regional

1.1 O Panorama Histórico de Dependência

Até meados de 2020, o Centro-Sul paranaense dependia quase integralmente do envio diário de pacientes via Tratamento Fora do Domicílio (TFD) para Curitiba, Campo Largo ou Ponta Grossa. Doenças cardiovasculares de urgência, oncologia avançada e leitos de UTI neonatal representavam gargalos crônicos, gerando longos deslocamentos pelas rodovias estaduais e agravando quadros de morbimortalidade.

Evolução da Assistência Hospitalar de Alta Complexidade na Região de Guarapuava

[Até 2019] —> Transferências diárias via TFD (Ônibus da Saúde para RMC/Ponta Grossa)

[Pós-2020] —> Entrada em operação do Hospital Regional de Guarapuava + Unicentro

1.2 Os Investimentos Estruturantes

1. Hospital Regional de Guarapuava (HRG):

- **Inauguração e Expansão:** Com um investimento inicial superior a R\$ 100 bilhões no edifício e mais de R\$ 50 milhões em equipamentos de ponta, o HRG tornou-se o principal pilar assistencial da região.
- **Capacidade Operacional:** A unidade disponibiliza cerca de 160 leitos (incluindo UTIs Adulto e Neonatal/Pediátrica), centro cirúrgico de alta complexidade e serviço de imagem avançado (Tomografia e Ressonância Magnética).
- **Foco em Oncologia e Cirurgia Geral:** A implantação do serviço de oncologia cirúrgica e quimioterapia reduziu sensivelmente a necessidade de deslocamento de pacientes para o Erasto Gaertner ou Hospital do Câncer de Cascavel.

2. Integração com a UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste):

- A consolidação do curso de **Medicina da Unicentro** em Guarapuava funcionou como vetor de fixação de médicos especialistas na região.

- O HRG e os Hospitais Filantrópicos locais (como o Hospital São Vicente de Paulo) foram transformados em hospitais de ensino, criando programas de residência médica em áreas prioritárias (Cirurgia Geral, Clínica Médica, Pediatria e Medicina da Família).

3. Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS):

- Abertura do **Ambulatório Médico de Especialidades (AME)** em Guarapuava e fortalecimento dos consórcios de saúde de Irati e Pitanga para consultas especializadas e exames diagnósticos de média complexidade, desafogando a fila do SUS nos municípios de pequeno porte do entorno (como Pinhão, Reserva do Iguaçu, Turvo e Mato Rico).

Impacto da Abertura de Leitos e Atendimentos Locais de Alta Complexidade

Leitos de UTI (2018): [18 leitos] 

Leitos de UTI (2025/2026): [65 leitos]

Redução de Viagens TFD/Saúde: [-45%]

Fonte: SESA-PR / Consórcios Intermunicipais de Saúde

1.3 Desafios Remanescentes na Saúde

- **Custeio Recorrente e Teto Financeiro:** Manter o custeio operacional do Hospital Regional exige elevados repasses do Tesouro Estadual. A pactuação com o Ministério da Saúde para habilitação federal de leitos e serviços cirúrgicos ainda enfrenta lentidão burocrática, sobrecarregando os cofres do estado.
- **Fixação de Médicos no Interior do Interior:** Embora Guarapuava e Irati tenham atraído especialistas, municípios periféricos da região (como Pitanga, Palmital, Boa Ventura de São Roque e Mato Rico) continuam sofrendo com alta rotatividade de médicos na Atenção Primária à Saúde (APS).
- **Demanda Reprimida de Cirurgias Eletivas:** Apesar dos mutirões estaduais (Programa Opera Paraná), a fila por cirurgias ortopédicas e vasculares no Centro-Sul permanece como uma demanda social crítica.

2. A Infraestrutura Logística: Obras de Integração, Concessões Rodoviárias e Conectividade Rural

2.1 A Geografia do Isolamento

A Região Intermediária de Guarapuava possui uma topografia acidentada, com extensas áreas florestais e corte por grandes bacias hidrográficas (Rio Iguaçu e Rio Ivaí). Historicamente, a escassez de ligações asfálticas diretas entre municípios vizinhos forçava desvios de centenas de quilômetros para o escoamento da produção agrícola e de madeira.

Principais Corredores Rodoviários da Região Intermediária de Guarapuava

[BR-277] —> Eixo Leste-Oeste (Curitiba <—> Guarapuava <—> Cascavel)
[PR-170] —> Eixo Norte-Sul (Guarapuava <—> Pinhão <—> Bituruna)
[PR-364] —> Ligação Central (Irati <—> São Mateus do Sul)
[PR-466] —> Conexão Centro-Norte (Guarapuava <—> Pitanga <—> Campo Mourão)

2.2 Os Investimentos em Rodovias e Obras Estruturantes

1. Pavimentação e Conexão de Gargalos Históricos:

- **Pavimentação da PR-364 (Irati a São Mateus do Sul):** Investimento superior a R\$ 160 milhões que asfaltou mais de 49 quilômetros de estrada de terra, criando uma rota alternativa estratégica para o escoamento de grãos e compensado de madeira ao Porto de Paranaguá sem necessidade de passar por Curitiba.
- **Revitalização da PR-170 (Guarapuava a Pinhão):** Restauração do pavimento, terceiras faixas e sinalização no corredor que conecta o Centro-Sul ao Vale do Iguaçu.
- **Adequação da PR-466 (Guarapuava a Pitanga):** Duplicação de trechos urbanos e implantação de terceiras faixas para garantir fluidez ao tráfego de caminhões de grãos vindos do Noroeste e do Mato Grosso rumo ao sul do estado.

2. A Inclusão da Região no Novo Anel de Pedágios (B3):

- A BR-277, que corta a região, foi integrada ao **Lote 1** do novo programa de concessões rodoviárias assinado em 2023.
- **Obras Previstas em Contrato:** O contrato estabelece a obrigatoriedade de duplicação progressiva da BR-277 no trecho entre Relógio (Prudentópolis), Guarapuava e Laranjeiras do Sul, além da construção de marginais e trevos em trecho urbano.

3. Programa Estradas Rurais e Pontes de Concreto:

- Alocação de recursos via Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) para a substituição de pontes de madeira antigas por galerias e pontes de concreto armado, garantindo o tráfego de ônibus escolares e caminhões de leite no interior dos municípios.

Tabela 1: Matriz de Investimentos em Infraestrutura na Região de Guarapuava

Obra / Projeto	Extensão / Status	Impacto Logístico Principal
Asfalto PR-364 (Irati - São Mateus)	49 km (Concluído)	Desvio do gargalo de Curitiba rumo ao Porto
Duplicação Trecho Urbano PR-466	~12 km (Concluído/Fases finais)	Segurança viária no acesso a Pitanga
Concessão BR-277 (Lote 1 B3)	~180 km no trecho regional	Duplicações e terceiras faixas até 2030
Ponte sobre o Rio Marrecas (PR-364)	160m (Concluído)	Integração da bacia leiteira e de madeira

Fonte: DER-PR / Secretaria de Infraestrutura e Logística (SEIL)

2.3 Dificuldades e Gargalos da Infraestrutura

- **Lentidão nas Obras do Pedágio:** Embora o Lote 1 tenha sido arrematado na B3, as obras pesadas de duplicação da BR-277 na região de Guarapuava possuem cronograma distribuído ao longo dos primeiros 7 anos de contrato, mantendo trechos de pista simples altamente saturados no curto prazo.
- **Aumento do Custo Logístico Local:** O retorno da cobrança de tarifas de pedágio nas praças de Candói, Prudentópolis e Relógio reacendeu críticas de cooperativas locais devido ao impacto direto no frete agrícola do transporte de milho, cevada e soja.

- **Malha Municipal Não Pavimentada:** A maioria dos municípios da Região Intermediária possui uma extensão territorial vasta com baixíssima densidade demográfica, tornando inviável para as prefeituras locais manter a conservação de milhares de quilômetros de estradas vicinais de terra durante períodos de chuvas intensas.

3. Matriz Síntese de Diagnóstico Socioespacial

Tabela 2: Balanço de Indicadores e Intervenções (Saúde e Infraestrutura)

Dimensão	Situação Pré-2019	Situação em 2025/2026	Desafio Residual Crítico
Alta Complexidade em Saúde	Inexistente no interior; dependência total de TFD para RMC	Hospital Regional de Guarapuava ativo + Oncologia	Habilitação e custeio federal definitivo de leitos
Formação de Médicos	Esvaziamento de profissionais no interior	Curso de Medicina Unicentro + Residências no HRG	Atração de médicos para postos de saúde da zona rural
Malha Rodoviária Estadual	Trechos de terra históricos (PR-364); pavimento degradado	PR-364 asfaltada; terceiras faixas na PR-170/466	Saturação na BR-277 em trechos de pista simples
Concessões de Rodovias	Antigo contrato expirado; praças abandonadas	Lote 1 assinado na B3 com previsão de obras	Reajustes tarifários e ritmo de início das duplicações
Logística Municipal Rural	Pontes de madeira frágeis; estradas vicinais precárias	Programa de pontes de concreto e pavimentação rural	Custo de manutenção da malha vicinal pós-temporais

4. Conclusão e Perspectivas para o Desenvolvimento Regional

A Região Geográfica Intermediária de Guarapuava passou por uma mudança de patamar institucional e assistencial entre 2019 e 2026. A estratégia de descentralização da saúde pública estancou a necessidade crônica de transferência diária de pacientes para a capital, fixou mão de obra médica qualificada por meio da Unicentro e garantiu atendimento oncológico e cirúrgico no Centro-Sul.

No campo da infraestrutura, obras como a pavimentação da PR-364 e as melhorias na PR-170 e PR-466 quebraram isolamentos históricos e criaram novas rotas de integração econômica para a agroindústria do malte, madeira e grãos.

O desafio central para as próximas gestões será **sustentar financeiramente a estrutura pública criada** (especialmente o custeio do Hospital Regional) e **fiscalizar o cumprimento do cronograma de duplicações da BR-277**, garantindo que a infraestrutura contratada na B3 se traduza em redução real do custo do frete e no aumento da segurança viária para a população do Centro-Sul do Paraná.

Referências e Fontes Consultadas

1. **IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística):** *Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (2017/2022)*. Rio de Janeiro: IBGE.
2. **IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social):** *Análises Conjunturais e Relatórios do PIB das Regiões Intermediárias Paranaenses (2019–2026)*. Curitiba: IPARDES.
3. **INEP / MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira):** *Resultados Nacionais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)*. Brasília: Ministério da Educação.
4. **FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública):** *Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Edições de 2019 a 2026)*. São Paulo: FBSP.
5. **SESP-PR (Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná):** *Relatórios Trimestrais de Estatísticas de Criminalidade por Município e Região*. Curitiba: SESP-PR.
6. **SESA-PR (Secretaria de Estado da Saúde do Paraná):** *Plano Diretor de Regionalização da Saúde (PDR) e Relatórios de Gestão*. Curitiba: SESA-PR.
7. **STN (Secretaria do Tesouro Nacional):** *Análise da Capacidade de Pagamento (CAPAG) de Estados e Municípios*. Brasília: Ministério da Fazenda.



Manifesto Ondas Médias: A Voz que Ecoa da Margem ao Centro

Há um pulsar diferente no lugar onde a terra se curva para abraçar o Atlântico. Quem nasce, vive ou deita raízes no Litoral do Paraná aprende, desde muito cedo, a decifrar os silêncios e os ruídos de uma região que é, ao mesmo tempo, o portal de riqueza do estado e o confessionário de suas maiores ausências. É desse cenário de contrastes profundos, onde a imponência da Serra do Mar encontra a imensidão do oceano, que nasce o **Ondas Médias Comunicação**.

Nós não somos apenas mais uma página na imensidão da internet. Não somos um aglomerado de códigos, algoritmos ou manchetes frias recortadas do cotidiano. O Ondas Médias é um ato de amor, de teimosia e de profunda indignação. Somos um coletivo de mentes e corações indignados com a invisibilidade histórica do nosso povo; somos homens e mulheres que acreditam, com uma fé quase visceral, que a palavra escrita, a informação de qualidade e o debate honesto são as ferramentas mais poderosas e democráticas para rasgar o véu da passividade e provocar a verdadeira mudança social na nossa comunidade.

As Raízes da Nossa Teimosia

Para compreender quem somos, é preciso primeiro compreender de onde viemos. Viemos de uma terra de encontros e de resistências. O litoral paranaense guarda a memória da Cidade Mãe, Paranaguá, o berço que acalentou as primeiras estruturas deste estado. Guarda a força mística da Ilha do Mel, a imponência histórica de Antonina, a poesia pacata

de Morretes, as frentes de batalha diárias de Pontal do Paraná e Guaratuba, e o solo vibrante e em constante transformação de Matinhos.

Crescemos ouvindo o barulho das marés e o sussurro do vento que desce a serra cortando a Mata Atlântica. Aprendemos a respeitar a sabedoria caiçara, o pescador que lê o tempo nas nuvens, o trabalhador portuário que carrega o PIB do país nas costas, o professor que cruza manguezais para abrir uma sala de aula isolada, e o comerciante local que resiste bravamente à agonia da baixa temporada.

No entanto, por gerações, a história do nosso litoral foi contada por vozes de fora. Fomos reduzidos ao cenário de férias dos moradores do planalto ou às estatísticas frias de toneladas de grãos escoadas pelos portos. Quando as luzes do veraneio se apagam e as grandes massas de turistas sobem a serra, o litoral permanece. E permanece com as suas UPAs sobrecarregadas, suas escolas que lutam contra a evasão, sua juventude sedenta por oportunidades e suas periferias esquecidas pela opulência que passa pelas nossas rodovias. O Ondas Médias nasce dessa recusa. Recusamos o papel de figurantes da nossa própria história.

O Conceito das "Ondas Médias": Sintonizando a Realidade

O nome que carregamos não é um mero capricho estético. As "Ondas Médias" — a velha e eterna amplitude modulada (AM) das ondas de rádio — moldaram a consciência e a integração das comunidades mais distantes deste país. O rádio de ondas médias era aquele que rompia as barreiras da geografia, que entrava nos lares mais humildes, que conversava com o pescador em alto-mar e com o agricultor no pé da serra. Era a voz da companhia, da utilidade pública e, acima de tudo, da verdade nua e crua.

Resgatar esse conceito na era digital é o nosso maior compromisso com a vanguarda. Em um mundo saturado de ruídos, notícias falsas, cliques fáceis e polêmicas vazias que duram apenas vinte e quatro horas, nós escolhemos a profundidade. Escolhemos sintonizar a frequência daquilo que realmente importa. Queremos ser a ponte que liga o pescador artesanal de Guaraqueçaba ao debate econômico do Porto de Paranaguá; o fio condutor que conecta os avanços urbanísticos da nova orla de Matinhos à necessidade urgente de preservação do Parque Estadual Rio da Onça.

Sintonizar as ondas médias significa dar ouvidos ao invisível. Significa humanizar os dados, trazendo estatísticas de IDEB e DATASUS para o nível do chão, traduzindo números complexos em rostos, em histórias de vida e em cobranças legítimas aos detentores do poder político e econômico. A informação que difundimos não visa o entretenimento anestésico; visa o despertar.

A Informação como Faísca de Libertação

Acreditamos que uma comunidade desinformada é uma comunidade indefesa. Quando o cidadão não conhece a sua própria história, quando ignora as forças políticas que moldam o seu bairro e desconhece os recursos que entram nos cofres de sua prefeitura, ele se torna refém do assistencialismo e das promessas sazonais que desabam sobre nós a cada quatro anos.

O Ondas Médias assume a missão de ser um farol de letramento cidadão. Nós escrevemos para que o morador da periferia de Paranaguá compreenda o impacto da expansão portuária na sua qualidade de vida. Escrevemos para que a mãe de família em Matinhos saiba o valor de uma creche em tempo integral para a emancipação de sua trajetória profissional. Investigamos, analisamos e publicamos porque sabemos que o conhecimento é o único bem que, quando compartilhado, não se divide — multiplica-se e liberta.

Nossa busca pela mudança social não se faz com gritos vazios ou panfletarismo ideológico. Ela se faz com o rigor da verdade, com a solidez dos dados e com a beleza de uma narrativa que respeita a inteligência do leitor. Queremos provocar o incômodo saudável. O incômodo que faz o cidadão olhar para o lado e perceber que a vala a céu aberto no seu bairro não é um destino divino, mas uma falha política. O incômodo que faz a juventude caiçara perceber que a universidade pública e o ensino técnico de excelência também pertencem a eles por direito de herança e de solo.

Um Chamado à Ação Coletiva

Ninguém transforma uma realidade sozinho. O Ondas Médias é, antes de tudo, um espaço aberto de convergência. É o ponto de encontro de professores, estudantes, trabalhadores, intelectuais, ambientalistas e de todo cidadão que se recusa a aceitar o cinismo de que "as coisas sempre foram assim e nunca vão mudar".

Nossa redação virtual é uma trincheira de esperança. Olhamos para o futuro do Litoral do Paraná com os olhos cheios de ambição — não a ambição mesquinha do lucro e do poder pelo poder, mas a ambição coletiva de ver esta região atingir a plenitude de sua vocação. Sonhamos com o dia em que o desenvolvimento portuário caminhará de mãos dadas com a erradicação da pobreza extrema nas cidades litorâneas. Sonhamos com o momento em que o turismo de massa será sustentável e gerará emprego digno e renda permanente para as famílias da nossa terra durante os doze meses do ano.

Grupo ondas Médias de Comunicação

Até que esse dia chegue, nossa voz não silenciará. Nossos textos continuarão a ecoar, nossas análises continuarão a destrinchar o tabuleiro do poder e nossa paixão pela justiça social continuará a abastecer cada linha que publicamos. Nós somos a memória viva dos que nos antecederam e a promessa audaciosa dos que virão.

Somos a voz da costa. Somos a pulsação do povo caiçara. Somos a insistência do desenvolvimento com dignidade.

Nós somos o **Ondas Médias Comunicação**.

